



SOCIOLOGIA

TEORIAS E

QUESTÕES SOCIAIS III



SUMÁRIO

Unidade 1

277 Movimentos Sociais

Unidade 2

287 Sociedades Contemporâneas



» Movimentos Sociais



Manifestantes protestam em frente ao Congresso Nacional contra gastos na Copa do Mundo de Futebol, corrupção e por melhorias no transporte, na saúde e na educação (2013).

Estudamos que a cidadania só é completa quando temos a garantia de todos os direitos civis, políticos e sociais. Muitos desses direitos não foram conferidos, mas exigidos pelos indivíduos e integrados nas leis. A cidadania também não é dada, mas construída por meio de um processo de organização e participação social.

Na constante vigilância dos atos cotidianos, o cidadão pode se apropriar dos direitos, fazendo-os valer de fato. Se não houver essa exigência por meio de manifestações dos indivíduos e dos grupos, os direitos ficarão apenas no papel. A conquista, a manutenção e a ampliação de direitos, portanto, dependem das ações dos indivíduos e dos grupos que lutam por seus interesses por meio de movimentos populares e de manifestações sociais.

• O que são movimentos sociais?

Por vezes, os movimentos populares ou sociais caracterizam-se, de forma geral, por um agrupamento de indivíduos envolvidos em um **esforço organizado para promover ou resistir às mudanças na sociedade** ampla ou no grupo social do qual fazem parte.

Características gerais

- ▶ São constituídos por um número (pequeno ou grande) de pessoas que têm interesses comuns e a finalidade de mudar a sua realidade;
- ▶ Derivam das insatisfações e das contradições existentes na ordem estabelecida;
- ▶ Esforço coletivo contínuo e organizado que se concentra em algum aspecto de mudança social;

- ▶ Ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas de a população se organizar e expressar suas demandas.

Os movimentos sociais estão presentes em nosso cotidiano, com reivindicações que vão desde ações locais, regionais ou nacionais até as internacionais e globais. As pautas mais comuns são: melhorias nos serviços públicos; busca por melhores salários e condições de trabalho; reivindicações por melhores condições de vida no setor urbano, como também no mundo rural, buscando a ampliação do acesso à terra ou a ampliação das políticas de distribuição de recursos e subsídios.

Elementos principais de um movimento social

1

PROJETO/OBJETIVO

É a proposta de um movimento, que pode ser de mudança ou de conservação das relações sociais. Todo projeto tem metas que pretende atingir com o movimento.

2

IDEOLOGIA

É o conjunto de ideias que justificam as ações do movimento social.

3

PROGRAMA

Ações que estabelecem como atingir o objetivo.

- Exemplo: MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

- ▶ **Objetivo:** fazer uma reforma agrária que permita ao trabalhador labutar nas terras de sua propriedade e não nas terras do latifundiário.
- ▶ **Ideologia:** redistribuição de terra, reforma agrária.
- ▶ **Programa:** marchas, invasões de terras e de repartições públicas para chamar a atenção de autoridades e da opinião pública.



Movimentos sociais na História



A luta das mulheres para terem direito ao voto, direito ao mercado de trabalho, direitos iguais aos homens, etc.



Movimento trabalhista na Europa – após a Revolução Industrial – pela redução na carga horária de trabalho (14h diárias).



Diretas Já foi um movimento civil de reivindicação por eleições presidenciais diretas no Brasil, ocorrido em 1983-1984.



Novos movimentos sociais

Novos movimentos sociais são movimentos que surgiram no final do século XX e têm, na transformação cultural, grande parte dos meios e fins de sua ação. Diferentemente dos movimentos sociais tradicionais, que se organizavam a partir de uma identidade de classe social, consistindo basicamente em movimentos operário-sindicais, **os novos movimentos sociais vão além das relações de produção, pois muitas identidades se formaram ao longo do tempo**, como negros, gays, ambientalistas, ruralistas, feministas, pacifistas, veganistas, imigrantes, indígenas, consumidores, trabalhadores sem teto e sem terra, ativistas antiglobalização, etc., fazendo com que várias lutas sociais começassem. Geralmente, os novos movimentos sociais visam à alteração de hábitos e valores da sociedade de tal modo que interferem na política estatal.

Tipos de movimentos sociais

► **Movimento de Reforma (reformista):** nesse tipo de movimento social, a finalidade é uma espécie de melhora ou reparação em um sistema social, sem alterá-lo em sua substância e essência, ou mesmo em suas características fundamentais.

- *Exemplo:* **Caras-pintadas:** movimento estudantil brasileiro realizado durante o ano de 1992, que tinha como objetivo principal o *impeachment* do presidente em exercício.



► **Movimento Revolucionário:** tem a finalidade de alterar as características estruturais ou culturais básicas de um sistema social.

- *Exemplo:* **Campanha das Diretas Já:** foi um movimento civil reivindicatório que buscava inicialmente eleições diretas para a Presidência da República, mas essencialmente pretendia alterar o Regime de Governo ditatorial para uma democracia.



► **Movimento de Resistência ou Reacionário:** é aquele que visa muito mais combater uma mudança social anunciada ou em curso do que mudar a sociedade.

- *Exemplo:* Protestos de setores conservadores da sociedade, na véspera do julgamento no STF, contra a Lei de Biossegurança (2005), que regula as pesquisas com células-tronco embrionárias, ou ainda os movimentos de oposição ao voto feminino nos Estados Unidos (1911).



Marie Roberto Durán Ortiz/BID



Department of Defense/BID

Os grandes festivais de música iniciaram-se durante o final dos anos 60 e o início dos 70, onde milhares de pessoas reuniam-se para ouvir rock n'roll e músicas de protesto, praticando o sexo livre e abusando de drogas psicodélicas. Os maiores festivais foram o Summer Love, de 1966, e Woodstock, de 1969.

Movimentos sociais importantes

MOVIMENTO HIPPIE



Ric Manning

Na década de 1960, o movimento *hippie* ofereceu uma visão de mundo inovadora e distante dos padrões da sociedade capitalista. Jovens entregaram-se a uma vida regada por sons, drogas alucinógenas e busca por outros padrões de comportamento. Ao longo do tempo, ficariam conhecidos como a geração "paz e amor". Porém, essa é uma descrição muito superficial dos *hippies*. Não deve ser esquecido que os integrantes dessa geração discutiram questões políticas de grande relevância e organizaram-se para levar a público uma opinião sobre diversos acontecimentos contemporâneos.

Os *hippies* optaram por um modo de vida comunitário, por um estilo de vida nômade e por uma vida em comunhão com a natureza. Negavam o nacionalismo e a Guerra do Vietnã. Estavam em desacordo com valores tradicionais da classe média americana. Enxergavam o patriarcalismo, o militarismo, o industrialismo e os valores sociais tradicionais como algo imposto e ilegítimo.

A primeira grande manifestação *hippie* foi o Flower Power. Essa manifestação ficou conhecida historicamente pela foto onde um jovem coloca uma flor na arma de um soldado em total protesto contra a guerra.

MOVIMENTO NEGRO



The National Archives UK/BID

O movimento negro envolve um conjunto de movimentos sociais históricos que lutam pela igualdade social e de direitos para a população negra e pelo fim do racismo, marcado pela escravização de povos africanos. Já no século XIX, vários movimentos surgiram em defesa da igualdade de direitos civis, contra a escravidão e preconceito. A maioria desses movimentos se concentrou em países americanos e na África do Sul, devido ao imperialismo inglês e ao apartheid.

No século XX, os movimentos sofreram ramificações, ampliando suas pautas para lutas sociais distintas de acordo com a necessidade do contexto de cada população negra. Mesmo com a escravidão foi legalmente extinta no mundo ocidental, no sul dos Estados Unidos e na África do Sul, houve um sistema de segregação racial oficial e legalizado, excluindo as pessoas negras do acesso aos mesmos serviços que a população branca e de serem integradas na rotina social como as pessoas brancas.

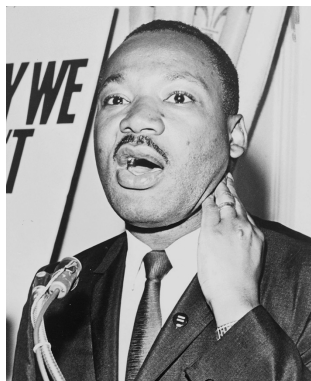
Na década de 1950, nos Estados Unidos, ainda persistia um sistema legal de apartheid social que segregava negros e brancos. Os negros não podiam frequentar as mesmas escolas que os brancos, os banheiros públicos eram separados e os assentos em ônibus também. Foi nesse contexto que personalidades importantes do movimento negro surgiram por lá, como Martin Luther King, Rosa Parks e Malcolm X. Todos representavam a resistência à segregação racial e a uma organização racista, antisemita e extremista denominada Ku Klux Klan.



Nesse contexto, surgiu o Black Power, um movimento que enfatizou o orgulho racial nos Estados Unidos. O movimento enfatizou o orgulho racial e a criação de instituições culturais e políticas negras para cultivar e promover interesses coletivos.

Assim como no Brasil, os Estados Unidos tiveram uma colonização escravagista, e a situação dos negros não mudou muito após a abolição da escravidão. Até 1964, ano do decreto da Lei dos Direitos Civis, os negros não eram considerados iguais aos brancos perante as leis estadunidenses, e a segregação racial no país era institucionalizada.

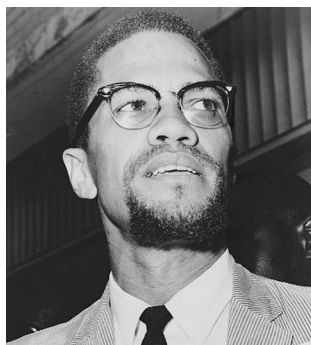
No ano de 1955, Rosa Parks, uma jovem negra, foi presa no Estado do Alabama por não ceder seu lugar no ônibus para um homem branco, como previa a lei do Estado sulista. O caso foi o estopim para um movimento de boicote ao transporte público de Montgomery, liderado por Martin Luther King.



Martin Luther King.

NWTS/BID

A liderança do movimento por Martin Luther King projetou-o nacionalmente. Em 1963, ele reuniu mais de 250 mil pessoas em frente ao Memorial Lincoln, em Washington, em um ato pacífico pela igualdade racial que entraria para a história. No ano seguinte, o movimento negro alcançou a vitória e foi decretada a Lei de Direitos Civis, que proibia a discriminação racial. Porém, mesmo assim, os negros continuaram a ser alvo de violência e discriminação por movimentos racistas como a Ku Klux Klan.



Al Hajj Malik Al-Shabazz, mais conhecido como Malcolm X, foi um dos maiores defensores do Nacionalismo Negro nos Estados Unidos.

Herman Hiller/BID

Em 1965, por exemplo, um dos principais líderes negros da luta por direitos civis, Malcolm X, foi assassinado em Nova York, o que gerou ainda mais insatisfação. Após esse fato, a comunidade de Oakland, no Estado da Califórnia, decidiu criar uma maneira de proteção aos negros das brutalidades e abusos cometidos pela polícia e criou o *Black Panther Party for Self-Defense*, conhecido como Panteras Negras.



Angela Davis, filósofa, escritora e ativista pela igualdade racial e de gênero nos Estados Unidos. Pertenceu aos Panteras Negras.

Columbia GSAPP/BID



Os **Panteras Negras** eram integrantes de um polêmico grupo revolucionário americano, surgido na década de 1960 para lutar pelos direitos da população negra.

Fundado em 1966, o grupo nasceu prometendo patrulhar os guetos (bairros negros) para **proteger** seus moradores **contra a violência policial**.



Angelo Cozzi (Mondadori Publishers)/BID

Durante o ano de 1968, Martin Luther King foi assassinado em Memphis. Nesse mesmo ano, houve os Jogos Olímpicos do México, e dois jovens atletas estadunidenses realizaram um protesto simbólico. John Carlos e Tommy Smith, no momento da premiação, baixaram a cabeça e, com as mãos vestindo luvas pretas, ergueram os punhos cerrados (gesto que faz referência aos Panteras Negras). O ato foi visto no mundo inteiro, e os dois atletas enfatizavam que a discriminação contra os negros e que a luta por igualdade continuava.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

BLACK LIVES MATTER (BLM)

- ▶ Movimento ativista internacional.
- ▶ Organização de protesto em torno da morte de negros causada por policiais. Além disso, há luta contra a discriminação racial, a desigualdade racial no sistema jurídico criminal.
- ▶ Início: 2013, após absolvição de George Zimmerman na morte a tiros do adolescente afro-americano Trayvon Martin.



Evert Barnes/BID



LUTA PELA IGUALDADE RACIAL NO BRASIL

No Brasil, não houve um sistema oficial de segregação racial, mas o racismo causa a segregação social desde o fim da escravidão. A luta do movimento negro teve a inspiração em algumas personalidades, como Zumbi e Dandara dos Palmares, lideranças no maior quilombo já registrado na história brasileira. Também foi um nome de extrema importância o advogado, jornalista, escritor e abolicionista negro Luís Gama.

Outras personalidades importantes para a luta do movimento negro são: a empregada doméstica e ativista pelos direitos das empregadas e dos negros Laudelina de Campos Melo; o geógrafo e professor Milton Santos; o antropólogo e professor congolês naturalizado no Brasil Kabengele Munanga; e, mais recentemente, a filósofa e ativista Djamilia Ribeiro e a socióloga, ativista e política Marielle Franco.

Com o engajamento na luta pela igualdade racial, vieram muitas conquistas para a população negra brasileira. Como resultado da atuação de tais movimentos temos, por exemplo, a Lei 12.711/12 e a Lei 12.990/14, popularmente conhecidas como Leis de Cotas. A primeira prevê a reserva de 50% das vagas em cursos de universidades e institutos federais para estudantes de escola pública e estudantes que se autodeclarem pretos, pardos ou indígenas. A segunda prevê a reserva de 20% das vagas ofertadas em editais de concursos públicos federais para pretos, pardos e indígenas.

Também foi sancionada a Lei 7.716/89, popularmente conhecida como Lei Caó, que prevê detenção de um a cinco anos para **crime de discriminação racial**. Essa lei veda a recusa ao acesso a estabelecimentos públicos ou privados, o impedimento de acesso aos transportes públicos, a recusa à matrícula em instituições de ensino, ofensas, agressões e tratamento desigual por motivação racial; também veda a confecção e publicação da cruz suástica para a promoção do nazismo, bem como a propagação de ideias nazistas.

Uma outra conquista do movimento negro no Brasil foi o estabelecimento do dia 20 de novembro como o **Dia Nacional da Consciência Negra**. A escolha da data deu-se por ser a data do assassinato de Zumbi dos Palmares. A ideia desse dia em específico é que haja discussão e conscientização social acerca da condição das pessoas negras em nosso país.



Infográfico de violência racial Brasil 2022

MOVIMENTO MAIO DE 68



- ▶ Greve geral, na França, que adquiriu proporções revolucionárias.
- ▶ Manifestações envolveram toda a população – superação de barreiras étnicas, culturais e de classe.
- ▶ Ideais esquerdistas, comunistas.
- ▶ Busca de novas ideias para a sociedade, que envolviam educação, sexualidade e prazer.

MOVIMENTO AMBIENTALISTA

Essa categoria de movimento social é também conhecida como movimento ecológico, ambientalismo ou, ainda, movimento verde. A repercussão das ações desse movimento atinge a sociedade na medida em que, reivindicando ações de proteção ambiental, propõe uma série de mudanças nas atitudes, hábitos e valores de toda sociedade, no sentido de estabelecer um novo modelo de vida mais possível e sustentável.

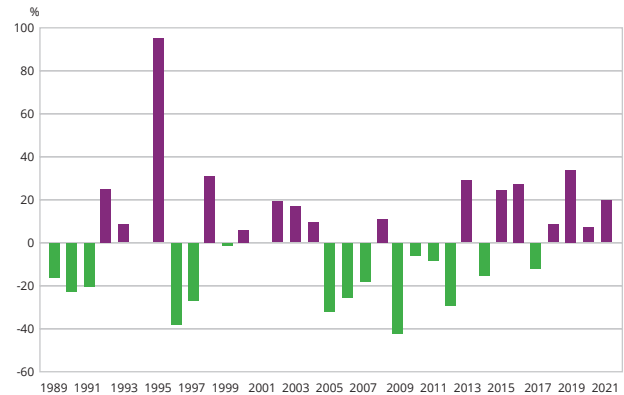
A partir da segunda metade do século XX, emerge do mundo pós-guerra um cenário global efervescente de movimentos sociais revolucionários e de resistência. De maneira geral, buscavam contrapor o modelo de civilização capitalista, baseado no paradigma de crescimento e desenvolvimento econômico linear e inesgotável. No centro dessa onda de contestação à cultura e ao padrão de civilização vigente, surgem os movimentos ambientalistas. Mas foi, finalmente, nas últimas décadas, que o ambientalismo entrou definitivamente na pauta das discussões políticas e econômicas do cenário mundial. Longe de ser um movimento homogêneo, tampouco imune à críticas, o ambientalismo é uma grande pauta que concentra toda uma gama de discursos e demandas sociais que se declaram publicamente interessadas na preservação da natureza e no estabelecimento de um modo de viver mais sustentável.

Uma organização importante do movimento ambientalista é o Greenpeace. Esse grupo é uma organização sem fins lucrativos que não aceita doações de governos ou partidos políticos. Sua atitude é pautada na não violência, utilizando-se de métodos criativos de confronto pacíficos para chamar a atenção do público para os problemas ambientais, defendendo que a mudança de atitudes individuais pode fazer uma grande diferença para o futuro do planeta.

No início da década de 1990 o Greenpeace inicia uma série de ações no Brasil, no sentido de proteger o meio ambiente. Dentre as ações do Greenpeace no Brasil destacamos: as campanhas contra a entrada de lixo radioativo no país, provenientes de usinas nucleares de países desenvolvidos; a investigação sobre a exploração ilegal e predatória de madeira na Amazônia; o "Greenfreeze" que foi a campanha para a troca na utilização dos gases CFC (cloro-flúor-carbono) por outros que não causam danos na camada de ozônio; e a campanha dos transgênicos, exigindo a prova de que os organismos geneticamente modificados não causam danos à saúde humana e nem ao meio ambiente.

Variação da taxa de desmatamento da Amazônia

Porcentagem de aumento ou diminuição na comparação com o ano anterior



Fonte: Inpe

MOVIMENTO LGBTQIAP+

O movimento em defesa dos direitos e do respeito aos homossexuais surgiu na Europa no século XX. Os homossexuais lutavam pelo reconhecimento perante leis dos direitos civis. O ano de 1969 marca a rebelião dos gays contra a perseguição feita por policiais, dando início ao movimento gay pelo mundo.

No Brasil, o movimento organizou-se por meio do *Jornal Lampião*, em 1979, e espalhou-se pelo país a partir daí. No ano de 1980, na cidade de São Paulo, é realizado o primeiro encontro brasileiro de homossexuais. Nessas reuniões, eram discutidas a perseguição e a discriminação contra gays, além de dar apoio, suporte, autoestima e informação para evitar doenças sexualmente transmissíveis.

Ainda hoje, em algumas sociedades, como a do Irã, os homossexuais são reprimidos com fortes torturas ou até mesmo com a morte; porém, outras aceitam o homossexual como um indivíduo igual aos outros.

Vemos que o antigo movimento gay, hoje LGBTQIAP+, organizou-se nas últimas décadas devido à discriminação sofrida, enfrentando a ordem estabelecida e levantando sua bandeira arco-íris na busca de direitos civis e individuais.



Leffler, Warren K/BID



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO NO BRASIL:

1990	homossexualidade deixa de ser considerada doença;
1999	Proibição da "cura gay"
2001	Passa a punir, administrativamente a LGBTfobia (só em São Paulo);
	Adquire direito à pensão do INSS, caso companheiro/a morra ou seja preso/a;
2008	Mulheres trans conquistam direito para fazer cirurgia de redesignação pelo SUS;
2009	Regula o respeito ao nome social no SUS;
2011	Regula o respeito ao nome social na Carteira de Trabalho;
	Institui no SUS a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais;
2013	Reconhece o casamento homoafetivo (pela CNJ e STF);
2014	Proibição de discriminar pessoas vivendo com HIV/Aids;
2015	Fim do crime militar por práticas homossexuais;
2016	Respeito ao nome social em órgãos públicos e autarquias, sem necessidade de ratificação do registro de nascimento;
	Assegura uso da Lei Maria da Penha para defender mulheres trans;
2018	Registro por casais homossexuais de filhos biológicos;
	Alteração de registro civil de pessoas trans diretamente nos cartórios;
2019	Regulação do nome social no Título de Eleitor;
	Estupro corretivo passa a ser crime com agravante;
2019	Homens trans conquistam direito para fazer cirurgia de redesignação pelo SUS;
	LGBTfobia passa a ser considerada crime;
2022	Transexualidade deixa de ser considerada doença mental;
	Reconhece aplicabilidade da Lei Maria da Penha para mulheres transexuais e travestis.

Em 2017, foram registradas 445 mortes. Entre maio de 2018 e maio de 2019, a ONG Grupo Gay da Bahia registrou um aumento de 14% de homicídios no Brasil.

Em junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero passe a ser considerada um crime.

Um levantamento da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais (ILGA, na sigla em inglês) mostra que 43 países - ou 23% dos membros da ONU - já têm leis contra crimes de ódio motivados pela orientação sexual da vítima, alguns deles são: EUA, Canadá, Chile, Argentina, Bolívia, Reino Unido.

O Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTQIA+ no Brasil denuncia que durante o ano de 2020, o total de mortes LGBTQIA+ registradas pelo observatório foi de 237, enquanto que em 2021 foi de 316, o que resulta em um aumento de 33,33%. Dessas mortes 285 foram assassinatos,

26 suicídios e 5 outras causas. É importante ressaltar que esses dados ainda são subnotificados no Brasil.

A pesquisa de 2021 identificou diversos tipos de violência LGBTQIA+, como agressões físicas e verbais, negativas de fornecimento de serviços e tentativas de homicídio. Apenas devido a sua identidade de gênero ou orientação sexual, das 316 mortes em 2021, 82,91% foi por homicídio, 7,28% por latrocínio e 8,23% por suicídio, que muitas vezes ocorre devido à exclusão e preconceito. Além disso, a taxa de empregabilidade é menor para LGBTQIA+ em relação a cis-heterossexuais e a probabilidade de estigmatização, humilhação e discriminação é maior em serviços de saúde.

Em termos de criminalização das relações afetivas da comunidade LGBTQIA+, 13 países têm pena de morte: Sudão, Irã, Arábia Saudita, Iêmen, Mauritânia, Afeganistão, Paquistão, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iraque, partes da Síria, partes da Nigéria e partes da Somália.

MOVIMENTO FEMINISTA



1ª onda - século XIX-XX

- Luta pelo sufrágio feminino.
- ▶ Fim do casamento arranjado.
- ▶ Diferença salarial.
- ▶ Voto.

2ª onda - década de 1960 e 1970

- Preocupação com as questões de igualdade que vão além do sufrágio, como acabar com a discriminação.
- ▶ Luta por direitos trabalhistas, por autonomia, pelo voto.
- ▶ Discussões sobre violência, aborto e sexualidade.

3ª onda - a partir dos anos 90

- Preocupação em abordar as situações de todas as mulheres e não só das mulheres brancas de classe média alta.
- ▶ Feminismo Negro.
- ▶ Discussões e manifestações envolvendo a descriminalização do aborto, o fim da cultura do estupro e a mudança da sociedade patriarcal.
- ▶ Exigências de posicionamento do Estado.



O que o feminismo defende?

- ▶ Que mulheres tenham os mesmos direitos que os homens.
- ▶ Que mulheres não sejam vistas como propriedade.
- ▶ Que mulheres não devem ser discriminadas no mercado de trabalho e que suas oportunidades não devem ser limitadas aos papéis de gênero que a sociedade impõe sobre elas.
- ▶ Que papéis de gênero são construções sociais, e não verdades naturais e universais. Nenhum papel de gênero deve limitar as pessoas, homens ou mulheres, ou ainda permitir que um gênero sofra mais violência, seja mais discriminado, tenha menos direitos e considerado menos gente.
- ▶ Que a representação da mulher na mídia não a reduza a estereótipos que desumanizam as mulheres.

bell hooks* (1952 - 2021)



Gloria Jean Watkins, mais conhecida pelo pseudônimo bell hooks.

“Mulheres brancas têm sido cúmplices no patriarcado capitalista da supremacia branca imperialista”.

Segundo a socióloga bell hooks, mulheres brancas não experimentam a mesma interseccionalidade de forças opressivas que as mulheres negras, e talvez nem as reconheçam. Mulheres brancas têm um interesse adquirido em explorar privilégios de classe e raça para que possam se ver livres do “trabalho sujo”.

A reforma feminista do século XX visava ganhar igualdade social para as mulheres dentro da estrutura existente. Mulheres privilegiadas queriam igualdade com os homens de sua classe. Apesar do sexismo dentro de sua classe, elas não desejariam a condição dos homens da classe trabalhadora.

A socióloga acredita que, conforme as mulheres privilegiadas ganharam maior acesso ao poder econômico junto aos homens de sua classe, a discussão feminista de classe não era mais comum. Ao invés disso, todas as mulheres eram encorajadas a ver o ganho econômico das mulheres ricas como um sinal positivo para todas as mulheres. Na realidade, esses ganhos raramente mudaram as vidas das pobres e das mulheres da classe trabalhadora.

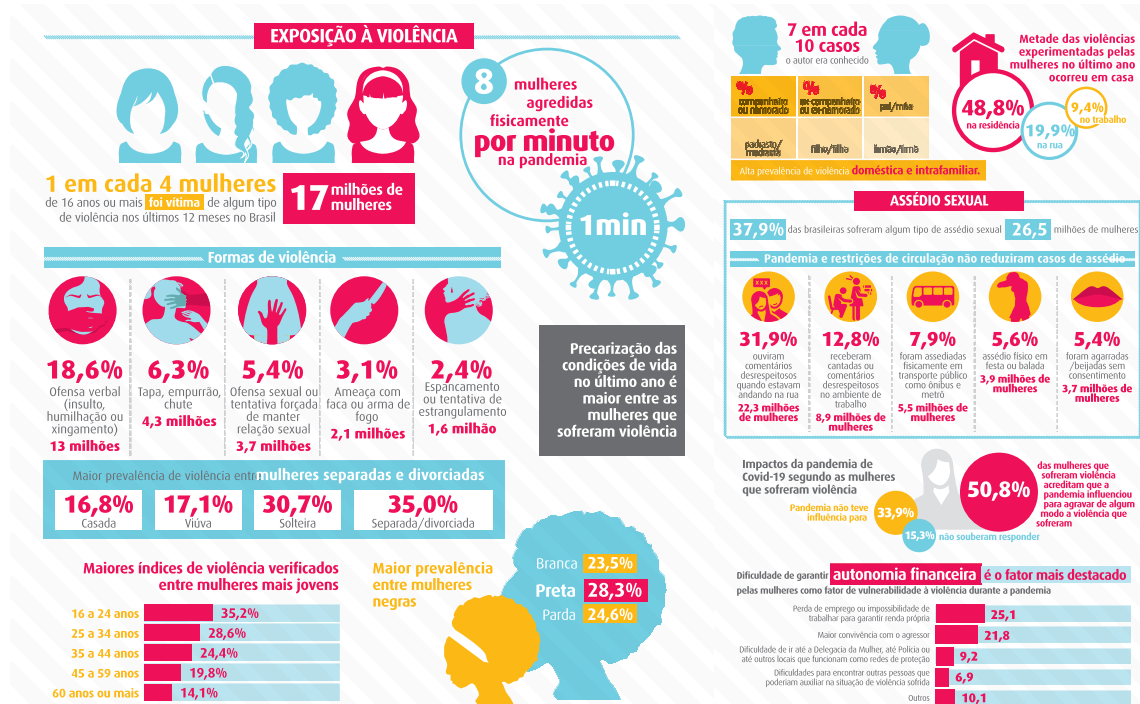
*As letras iniciais do nome e sobrenome de bell hooks estão grafadas em minúsculas, pois a própria autora usava assim, para dar enfoque na sua pesquisa e não no seu nome.

Simone de Beauvoir (1908-1986)



Essa filósofa francesa teve grande importância na 2ª onda do movimento feminista. Sua obra “O Segundo Sexo” traz o existencialismo feminista e uma revolução moral. Para ela, não se nasce mulher, torna-se mulher por uma construção social da ideia do feminino.

Conceitos-chave do movimento feminista da década de 1970 são diretamente relacionados às ideias relativas ao gênero como uma construção social, conforme apresentado por Beauvoir. Suas contribuições para o feminismo estão relacionadas especialmente ao Movimento de Libertação das Mulheres, por suas crenças na independência econômica feminina e na igualdade de educação entre os sexos.



Fonte: A vitimização de mulheres no Brasil - 3ª edição - 2021 - Fórum Brasileiro de Segurança Pública



DIREITOS DAS MULHERES NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

- ▶ **1946:** A Constituição de 46 estabeleceu o direito de mulheres votarem e serem votadas.
- ▶ **1962:** O Estatuto da Mulher Casada estabeleceu que as mulheres não mais precisavam da autorização do marido para trabalhar fora, receber herança, comprar ou vender imóveis, assinar documentos e até viajar.
- ▶ **1977:** O matrimônio deixou de ser indissolúvel com a Lei do Divórcio.
- ▶ **1988:** O artigo 7º do inciso XXX da Constituição Federal estabelece que é proibida a diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil.
- ▶ **1990:** O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece igualdade de condições do pai e da mãe no exercício de pátrio poder.
- ▶ **2002:** A falta de virgindade deixou de ser motivo para anular o casamento.
- ▶ **2006:** A Lei Maria da Penha protege as mulheres contra a violência física, psicológica, moral, patrimonial e sexual.
- ▶ **2015:** A Lei do Feminicídio torna crime hediondo o assassinato de mulheres decorrente de violência doméstica ou discriminação de gênero.
- ▶ **2018:** criminalização da importunação sexual e descumprimento de medidas protetivas.
- ▶ **2019:** prioridade do divórcio para vítimas de violência doméstica.
- ▶ **2021:** Lei Mariana Ferrer que proíbe o constrangimento de vítimas de crimes sexuais e testemunhas durante julgamentos e audiências na Justiça.
- ▶ **2023:** Lei da laqueadura desobriga o aval do cônjuge para a realização do procedimento.
- ▶ **2023:** Lei da Igualdade Salarial estabelece diretrizes claras sobre a igualdade de remuneração entre homens e mulheres.



Dica de filmes, séries e documentários

DADOS DO FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2022:

APESAR DA MELHORA, AINDA CONVIVEMOS COM VIOLÊNCIA EXTREMA

Brasil tem **2,7%** dos habitantes do planeta e **20,4%** dos homicídios

Assassinatos em 102 países: **232.676**
Brasil: **47.503**

AS VÍTIMAS



RACISMO



VIOLÊNCIA CONTRA LGBTQIA+



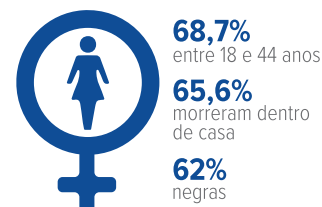
NOVOS CRIMES

27.722 casos de perseguição (stalking)

8.390 casos de violência psicológica



PERFIL DOS FEMINICÍDIOS -1,7%
1.341 vítimas em 2021



LETALIDADE POLICIAL

6.145 mortos em intervenções de policiais

Redução de **4,9%**

Taxa de **2,9** por 100 mil hab



43.171 VÍTIMAS ENTRE 2013 E 2021

Negros desproporcionalmente atingidos

84,1% das vítimas

Taxa Brancos **1,0** por 100 mil hab

Taxa Negros **4,5** por 100 mil hab



VIOLÊNCIA SEXUAL

66.020 estupros em 2021

4,2% aumento

75,5% das vítimas eram vulneráveis, incapazes de consentir



61,3% tinham até **13** anos

79,6% dos casos o autor era conhecido da vítima



QUEM MATOU?

81,7% companheiro ou ex-companheiro

14,4% outro parente

CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

0,6% aumento em **230.861** agressões por violência doméstica

3,3% aumento em **597.623** ameaças

4% aumento em **619.353** chamados ao **190**

13,6% aumento em **MPU** concedidas **370.209**



APOIO AO TEXTO

1. Como valor universal, os direitos humanos justificam ações políticas e intervenções militares internacionais e, paradoxalmente, influenciam movimentos sociais de dimensão universal ou regional e local. Os movimentos sociais produzem conflitos, ampliam os espaços de participação e procuram novas formas de organização social.

Sólon Eduardo Viola. Movimentos Sociais e Direito – adaptado.

Com referência aos novos movimentos sociais, qual opção se apresenta como **incorreta**?

- a) As questões ambientais inserem-se efetivamente no conjunto de temas abordados pelos novos movimentos sociais, assim como as questões relativas à situação das mulheres, os direitos dos homossexuais e as questões étnicas e raciais.
- b) Os novos movimentos sociais refletem a complexidade das relações existentes no mundo globalizado, considerando as diversidades e evitando assumir posições políticas contestatórias e/ou polêmicas.
- c) Os atuais movimentos sociais lutam por uma cidadania universal por meio da extensão dos direitos de cidadania a todos os indivíduos que compõem a sociedade.
- d) A busca de reconhecimento identitário é uma das marcas mais visíveis dos novos movimentos sociais.
- e) Os avanços tecnológicos e o barateamento dos meios de transporte potencializam as ações dos movimentos sociais. As redes sociais ampliaram os fóruns de discussão, unindo ativistas de vários segmentos com ideias semelhantes e tornando mais visível a conexão entre os problemas locais e suas fontes globais.

2. A sociologia oferece um conjunto de abordagens a partir de diversas orientações teóricas que permite chegar a uma conceituação do que seja movimento social.

Sobre movimento social, considere as afirmativas a seguir.

- I. Alguns movimentos sociais têm como um dos seus desdobramentos o enfrentamento com as forças de segurança.
- II. O conflito é um elemento constitutivo do movimento social, visto que impulsiona a busca de resoluções.
- III. Os elementos constitutivos dos movimentos sociais são: o projeto, a ideologia e a organização. Os movimentos sociais são caracterizados por reivindicações que permeiam o interesse de classe do grupo social organizado.
- IV. Qualquer manifestação coletiva que resulte em protesto pode ser considerada um movimento social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

3. “O feminismo atual questiona precisamente a forma tradicional de desempenho do papel de esposa e mãe. Não se trata mais de conquistar direitos formais, mas de mudar a forma de relacionamento entre homens e mulheres, em primeiro lugar na família, mas também no trabalho e na política”.

Paul Singer. O feminino e o feminismo, Petrópolis, Vozes, 1983, p. 113-114.

A respeito do Movimento Feminista, assinale a alternativa correta.

- a) O fato de a mulher ser mãe justifica que ela assuma todos os encargos da procriação, o que acarreta sua dependência do homem, que passa a ser o único a “trazer o dinheiro para casa”.
- b) As feministas, de um modo geral, não aceitam a divisão tradicional de trabalho entre sexos, pela qual cabem à mulher todas as tarefas domésticas, deixando ao homem o relacionamento com o mundo externo ao lar.
- c) Quando a mulher também realiza trabalho remunerado, isso, em geral, constitui motivo para que ela deixe de desempenhar suas funções domésticas, acarretando-lhe o “duplo encargo”.
- d) A dependência da mulher no plano econômico não forma a base de subordinação ao homem, tão pouco apresenta consequências à sua vida social.
- e) Atualmente, a cotização de mulheres nas legendas partidárias é um dispositivo jurídico suficiente para corrigir a distorção do número de homens na esfera política nacional.

4. Os novos movimentos sociais são diferentes das ações coletivas de antes, por eles politizarem a esfera privada e tornarem públicas as problemáticas das minorias sociais. Assim, dentre esses movimentos, destacam-se aqueles que:

- a) envolvem negros, indígenas, sem-terra e sem-teto.
- b) determinam a opinião pública sobre as questões ecológicas.
- c) produzem discussões locais e regionais, não abarcando questões globais.
- d) se desenvolvem a partir do controle do Estado e dos partidos políticos.
- e) realizam pressão política, apoiando contestação da política econômica, e lutam por melhores salários.

Anotações:





» Sociedades Contemporâneas

Com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade vem passando por transformações desde o começo do século XX. Alguns estudiosos analisaram essas mudanças e classificaram a sociedade de acordo com as características constatadas.

• Poder disciplinar em Michel Foucault

PODER não é algo que uma pessoa tem e outra não. Ele é exercido nas relações sociais diversas, formando uma **“teia de relações de poder”**.

Relação poder-discurso

O poder não é estático, não está em um só lado da relação social. **O poder se dá numa realidade dinâmica** baseada no discurso presente nas relações sociais dos indivíduos.

O poder é aceito por estar vinculado ao conceito de verdade.

A crença em verdades independentes do poder (verdades absolutas) é o que nos permite julgar, condenar e reprimir os outros.

– *Exemplo:* O poder passa de mão em mão, pois ele não pertence somente a um dos lados da relação. Em um relacionamento amoroso, aquele que tenta modificar o comportamento do outro a partir do discurso é quem detém o poder naquele momento. Isso serve para qualquer relação social, seja entre pai e filho, governo e povo, etc.

Biopoder e Biopolítica



Michel Foucault (1926-1984), filósofo francês e teórico social.

Criado por Michel Foucault, o termo **Biopoder** refere-se à prática dos estados modernos e à regulação dos indivíduos que estão a ele sujeitos. Essa prática envolve técnicas diversas para obter a subjugação dos corpos e controle populacional. O filósofo usa o termo em referência às práticas de saúde pública, regulação de hereditariedade, etc.

Além disso, a ideia de Biopoder está intimamente relacionada com o conceito de **Biopolítica**. Tal conceito aponta para a modificação na prática do poder a partir do final do século XIX, que passa a ser exercido, em forma de práticas disciplinares, perante todo o conjunto de indivíduos. A Biopolítica é a prática de biopoderes locais. Estes se ocupam da gestão da saúde, da higiene, da alimentação, da sexualidade, da natalidade, dos costumes, etc., na medida em que se tornaram preocupações políticas.

Sendo assim, o Biopoder só toma lugar por meio da **governamentalidade**, isto é, um conjunto de instituições, práticas e formas de pensamento próprias dessa forma de exercer o poder, em que temos a população como alvo, a economia política como saber mais importante e os dispositivos de segurança como instrumento principal.



• Sociedade disciplinar

Foucault fez um estudo tipológico das organizações institucionais e formações históricas, descobrindo uma engenharia de estratégias e táticas de poder. Essa engenharia consistia em uma mecânica de observação individual, classificatória e modificadora do comportamento, uma arquitetura elaborada para prisões e outras administrações, como escolas, manicômios, etc. Essa estrutura é conhecida como **Panóptico** (vejamos a imagem abaixo).



Idealizado por Jeremy Bentham, o **Panóptico tem a função de vigilância, controle e correção**. Na torre central, fica o observador de corpo presente e em tempo real a observar-nos e a vigiar-nos. Os que são vigiados não conseguem ver o observador, e isso leva-os à vigilância de si mesmos, ao cuidado no modo de se comportarem diante dessa observação constante. Com isso, não há mais inquérito na sociedade, mas vigilância e exame.

O Panóptico é a utopia de uma sociedade e de um tipo de poder; contudo, é a sociedade que atualmente conhecemos (uma utopia realizada). **Foucault denominou essa sociedade de "sociedade disciplinar"**.

A sociedade disciplinar é aquela que, no século XX, começou a ser mais vigiada do que punida. Por meio de organizações dos grandes meios de confinamento, o indivíduo não cessava de passar de um espaço fechado ao outro: família, escola, fábrica, universidade e, eventualmente, prisão ou hospital.



Na sociedade, vivemos dentro de instituições aprendendo novas regras sociais, sendo disciplinados.

Era no interior dos prédios das instituições que havia uma vigilância a partir de um controle interno de comportamento. Dessa forma, as instituições, como afirma Foucault, são mecanismos operatórios práticos que fixam relações.

Dentro de cada instituição, o indivíduo é distribuído e desempenha uma função inserido em espaços individualizados, classificatórios, combinatórios e hierarquizados. O indivíduo fica sujeito ao tempo e ao objetivo de produzir com o máximo de rapidez e eficácia.

Na sociedade disciplinar, as instituições são um dos maiores dispositivos de visibilidade, de exame do funcionamento dos operários institucionais. Porém, essa sociedade foi substituída pela sociedade de controle, na qual há um novo regime de dominação, um regime de exercício do poder a distância.

////// APOIO AO TEXTO //////////////

1. Sobre o conceito de sociedade disciplinar, seria correto afirmar que:

- I. Para Foucault, o poder disciplinar é restrito apenas às prisões, como instituições centrais de controle dos delitos.
- II. Para Foucault, o modelo das casas de correção e das penitenciárias do século XIX foi ampliado a outros níveis e relações sociais, de maneira a fundar aquilo que ele chama de sociedade disciplinar.
- III. A disciplina não é nada mais do que um sistema de punição reduzido ao âmbito das penitenciárias e casas de correção.
- IV. A sociedade disciplinar está ligada ao exercício de um poder disciplinar que saiu do âmbito corretivo e punitivo das penitenciárias e atingiu a sociedade como um todo, fazendo com que o poder não seja reconhecido mais do ponto de vista de uma instituição, mas de um conjunto de procedimentos que marcam todas as relações sociais.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
- b) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- c) Apenas a assertiva III está correta.
- d) Todas as assertivas estão corretas.
- e) Apenas a assertiva IV está correta.

Anotações:



2. Foucault, na obra "A Hermenêutica do Sujeito – cursos do Collège de France" (*L'herméneutique du sujet cours au Collège de France*), fez a seguinte afirmação:

"... seria necessário bem saber até onde se exerce o poder, quais etapas e até quais instâncias frequentemente ínfimas, de hierarquia, de controle, de vigilância, de proibições, de constrangimentos. Por toda a parte onde existe o poder, o poder exerce-se. Ninguém propriamente dito é o titular do poder; e, no entanto, ele sempre se exerce em certa direção, com uns de um lado e os outros do outro; não se sabe quem o tem exatamente; mas sabe-se quem não o tem. [...] Quando fala-se de poder, as pessoas pensam imediatamente em uma estrutura política, um governo, uma classe social dominante, o mestre frente ao escravo, etc., isto não é de nenhum modo aquilo que eu penso quando falo de relações de poder. Eu quero dizer que, nas relações humanas, quaisquer que sejam – que trate de comunicar verbalmente, como fazemo-lo agora, ou que se trate de relações amorosas, institucionais ou econômicas –, o poder continua presente".

Sobre o conceito de poder em Foucault, é correto afirmar:

I. poder não é dominação, não é algo que alguém tem e exerce sobre os outros, mas o poder é uma relação social de qualquer tipo.

II. o poder é um instrumento de diálogo entre os indivíduos de uma sociedade.

III. não há poder estático, o que existe é o poder exercido em uma realidade dinâmica entre os indivíduos de uma sociedade.

Assinale a afirmativa que apresenta a afirmação correta:

- a) apenas I é correta.
- b) apenas II é correta.
- c) I e II são corretas.
- d) II e III são corretas.
- e) I, II e III são corretas.

Anotações:

• Sociedade de controle

A passagem da modernidade para a contemporaneidade ocasionou a mudança de um modelo de sociedade. Esse novo modelo foi identificado por **Gilles Deleuze** como "sociedade de controle". **Hoje estamos saindo da forma de vigilância interna à instituição para uma forma de controle aberto e contínuo.**



Na sociedade de controle, diferentemente da disciplinar, a vigilância não está presente em tempo real, mas ela se torna rarefeita e virtual. O controle não se dá dentro do prédio institucional, da casa, da escola, mas se dá "ao ar livre".

Há câmeras espalhadas por toda a parte: nas ruas, nos bancos, nos elevadores, nas escolas. Isso se trata de uma reinvenção do Panóptico que irá atuar com o objetivo de transformar os modos de viver, pensar e agir dos indivíduos.

A principal ideia da sociedade disciplinar era fazer com que o próprio indivíduo modelasse o seu comportamento. Já na sociedade de controle, a disciplina incorporou no indivíduo, tanto é que ele pode estar sob efeito de dispositivos disciplinares mesmo sem a presença de algum tipo de autoridade de vigilância.



Seja na cobertura de uma Copa do Mundo de Futebol, seja acompanhando os participantes de um *reality show*, as imagens parecem estar mais interessadas em nos mostrar seu olhar onipotente, sob o qual nada deixa de ser percebido.

O controle, na sociedade contemporânea, é exercido de modo "requintado" pela indústria cultural. Assim, a guilhotina e a violência física foram substituídas por técnicas de controle social e pelos meios de comunicação em massa. Ao invés de usar a força física para fazer com que os indivíduos se ajustem, ocorre a internalização de uma ideologia pelos meios de comunicação de massa, que produzem formas de ser, pensar e agir.



• Sociedade globalizada

A globalização é um processo complexo, com uma expressiva quantidade de fenômenos novos e, por isso mesmo, tem sido percebida e analisada de maneira diferenciada pelas diversas correntes do pensamento nas Ciências Sociais.



Ryan Hyde/BID

O capitalismo e o mundo globalizado são, além de sistemas político-econômicos, organizações culturais da sociedade.

Podemos perceber esses sistemas como:

- ▶ sistemas econômicos de organização social;
- ▶ modelos de organizações políticas das sociedades;
- ▶ modos de produção e processos civilizatórios.

Além disso, esses sistemas são capazes de:

- ▶ orientar e organizar a vida de uma sociedade e o seu espaço;
- ▶ estabelecer as relações entre os indivíduos no processo de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços;
- ▶ definir como a sociedade deve se determinar e se reproduzir.

Para o sociólogo Reinaldo Dias, a **globalização é o nome que se dá a um processo amplo de mundialização da economia e da política no mundo contemporâneo**. De modo geral, a temos empregado com mais frequência no sentido de indicar a existência de uma **profunda interdependência**, principalmente econômica, entre os países.

Anotações:

Características da globalização

ORIGEM

A ideia de globalização é muito recente, passando a ser mencionada no contexto americano dos anos 1980. Procurava caracterizar as profundas mudanças que ocorriam, desde as duas Grandes Guerras, na economia e na política internacionais, bem como a rápida expansão mundial da produção e do consumo de bens, serviços, capitais e tecnologias.

PROPAGAÇÃO

O conjunto de fenômenos que costumamos chamar de globalização compreende uma variedade de acontecimentos que ocorrem na esfera econômica mundial, mas que se refletem profundamente nas políticas locais e nacionais.

Isso pode ser constatado a partir dos seguintes fatores:

- ▶ maior flexibilidade e abertura das economias nacionais;
- ▶ dispersão global da produção, distribuição e consumo de bens e serviços;
- ▶ atividade econômica e planejamento estratégico das grandes empresas e corporações multinacionais, que se apropriaram da planificação da economia e da política governamental ou estatal em vários países;
- ▶ desenvolvimento de tecnologias de informação e da comunicação que intensificaram a velocidade e o alcance da interação entre as pessoas ao redor do mundo;
- ▶ difusão de ideias e conhecimento pelo mundo todo que contribuem decisivamente para o processo de globalização.

FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS

Positivos

- ▶ surgimento de organizações internacionais governamentais e não governamentais (como ONU, Greenpeace, etc.);
- ▶ desenvolvimento e progresso tecnológico-científico;
- ▶ desenvolvimento econômico.

Negativos

- ▶ risco natural (enchentes provocadas pelo lixo);
- ▶ risco ambiental (aquecimento global);
- ▶ risco à saúde (poluição);
- ▶ perda de valores morais (a troca do "ser" pelo "ter");
- ▶ aprofundamento da desigualdade social.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Debates teóricos sobre a globalização

Céticos	Hiperglobalizadores	Transformacionalistas
<p>Não há uma verdadeira economia globalizada.</p> <p>A economia é diferenciada com os blocos regionais. Há diferença econômica entre Norte e Sul.</p>	<p>A globalização está nos levando a um mundo sem fronteiras. Ela é um fenômeno real, cujas consequências sentimos por todos os lados.</p>	<p>A globalização é um processo dinâmico e aberto que está sujeito à influência e à mudança.</p> <p>As sociedades estão sofrendo mudanças devido à força da globalização.</p>

Dimensões da globalização

DIMENSÃO CULTURAL

- ▶ **Ocidentalização do mundo:** há um processo de sobreposição e aproximação de culturas e costumes, porém com o predomínio do padrão ocidental.
- ▶ O padrão de vida, os valores, a cultura (música, cinema, moda), direta ou indiretamente, representam uma **homogeneização cultural**.
- ▶ **Massificação cultural:** a teoria da globalização sugere que a cultura global é formada quando práticas culturais e sociais se infiltram nas culturas locais a partir dos meios de comunicação.
- ▶ É o fim ou o fortalecimento das culturais locais por meio da divulgação dos seus hábitos?

Dimensão Cultural

Dimensão Política

Dimensão Econômica

Geram mudanças nos indivíduos e nas relações sociais.



A cultura da globalização está presente em variadas culturas.



Sem perder os costumes de sua cultura, a jovem adquire bens globalizados.

Globalização e cultura popular

A cultura popular sofreu alguns abalos ou modificações devido ao encontro global com produtos, comportamentos e outras culturas.

- ▶ **Abalos:** em algumas culturas populares, houve uma inversão de valores, em que valores tradicionais e familiares foram substituídos pelos globalizados.



▶ **Modificações:** certas culturas populares não deixaram de influenciar os indivíduos, mesmo que estes modificassem alguns aspectos, como a roupa e o alimento.

O individualismo

No passado, as identidades pessoais dos indivíduos eram formadas no contexto da comunidade em que nasciam, ou seja, o indivíduo se identificava com aquilo que a família e a cultura local transmitia.

Nas condições da globalização, no entanto, estamos diante de um movimento rumo a um novo individualismo, no qual as pessoas devem, ativamente, se autoconstituir e construir suas próprias identidades. O indivíduo, de forma autônoma, irá constituir sua identidade a partir do contato com informações históricas, políticas, culturais, sociais coletadas por meio dos meios de comunicação.

Como afirma o geógrafo Milton Santos, um dos maiores intelectuais brasileiros, “podemos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana. As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e do conhecimento do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa (...). Porém, essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postos a serviço de outros fundamentos sociais e políticos.”

E é com base nesses “outros” fundamentos que devemos pensar um futuro possível. Quando todas essas técnicas estiverem acessíveis a todos os seres humanos, teremos, de fato, uma humanidade possível e verdadeiramente global.



TV Brasil/IBID

Cultura de Massa e Indústria Cultural

A Cultura de Massa é aquela veiculada nos meios de comunicação para ser apreciada pela maioria da população, independente de instrução ou classe social. Na grande maioria dos casos, é incentivada por indústrias com o objetivo de obter lucros. Exemplos disso são: Coca-Cola, McDonald's, etc.

É uma cultura considerada sem valor cultural real, pois é criada pela indústria cultural.

Indústria cultural é o termo usado para designar o modo de fazer cultura a partir da lógica da produção industrial. Significa que se passou a produzir arte com a finalidade do lucro. Suas características e objetivos são:

- ▶ utilização de propagandas;
- ▶ apelo emocional;
- ▶ arte vista como mercadoria;

▶ produção da cultura de massa.

Os pensadores da Escola de Frankfurt refletiram sobre as questões da cultura industrializada:

▶ **Theodor Adorno e Max Horkheimer**

- Criaram o termo “indústria cultural” para designar a situação da arte na sociedade capitalista industrial.

- A indústria cultural está apagando a arte erudita e a arte popular.

▶ **Walter Benjamin**

- Via algo bom no fato de essa arte alcançar diversas pessoas.

- Há uma democratização da arte.

- Possibilidade de levar a arte para um maior número de pessoas.

Diferença entre Cultura de Massa e Cultura Popular

Frequentemente, as duas expressões são usadas como sinônimos, porém alguns estudiosos fazem uma diferenciação:

▶ a **cultura de massa** é a cultura que revela um produto, ou uma ideia cultural, que durará algum tempo ao ser difundido para as grandes massas, muitas vezes para todo o mundo;

▶ já a **cultura popular** remete para diferentes manifestações populares originadas nas mais distintas regiões. É uma cultura ligada à tradição e transmitida pelo passar das gerações.

////////// APOIO AO TEXTO //////////

3. Quanto ao conceito de indústria cultural, é correto afirmar que:

I. A indústria cultural produz bens culturais como mercadorias.

II. O objetivo da indústria cultural é estimular a capacidade crítica dos indivíduos.

III. A indústria cultural cria a ilusão de felicidade no presente e elimina a dimensão crítica.

IV. A indústria cultural ocupa o espaço de lazer do trabalhador sem lhe dar tempo para pensar sobre as condições de exploração em que vive.

Assinale a alternativa correta:

- a) II, III e IV estão corretas.
- b) I, II e III estão corretas.
- c) I, III e IV estão corretas.
- d) I, II e IV estão corretas.
- e) II e III estão corretas.



Dimensão política

▶ Surgimento de **organizações internacionais** (governamentais e não governamentais).

▶ ONU, OMC, FMI, Cruz Vermelha, entre outras, têm desempenhado papéis fundamentais nas **relações internacionais** no âmbito dos mais diversos assuntos de interesse mundial.

▶ Possibilidade de maior aproximação das nações e discussões em Conferências Internacionais, por meio de órgãos como a ONU, acerca de **assuntos de interesse geral**, como a fome, a pobreza, o meio ambiente, o trabalho, etc.



PERSPECTIVA ÉTICA

Outro fato relevante da globalização é que, com a comunicação entre os mais diversos povos do mundo, o ser humano tornou-se consciente dos problemas econômicos, culturais, sociais e políticos dos países. Isso mudou o modo de o homem ver o mundo e a vida, despertou nele uma **consciência ética** que visa ao bem-estar dos indivíduos em geral.

Dimensão econômica

- ▶ Ampliação dos mercados, dos negócios.
- ▶ Blocos econômicos: melhor comercialização entre seus membros, dada a situação de **interdependência das economias**.
- ▶ Diminuição do papel do Estado com a valorização de políticas neoliberais e a dependência do capital de investidores internacionais.
- ▶ Aumento da pobreza e da **desigualdade social** em países mais pobres.
- ▶ Fenômenos econômicos da Globalização: interligação dos mercados financeiros, comércio internacional, produção de mercadorias em mais de um mercado nacional, mão de obra especializada em mais de um nível, ampliação das fronteiras.

SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento sustentável é uma proposta ampla no sentido de garantir, às atuais e futuras gerações, um **desenvolvimento econômico, social e ambiental que não comprometa a vida do planeta**. É a busca por alternativas que não causem agressão ao meio ambiente e à relação que o homem tem com ele.

▶ **Consumo sustentável:** saber usar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, sem comprometer as gerações futuras e o meio ambiente.

Sociedade de Consumo



- ▶ Desenvolvimento industrial;
- ▶ Produção em massa;
- ▶ Obsolescência programada;
- ▶ Não sustentável;
- ▶ Falsas necessidades e banalização da felicidade;
- ▶ Marketing e Indústria Cultural atuantes.

Sociedade midiática

A sociedade contemporânea é uma sociedade em constante transformação. Temos conhecimento de que os instrumentos de comunicação estão sempre sendo superados de forma rápida pela introdução da tecnologia da informação e que isso movimentava e reconfigura a sociedade.

Com os avanços da tecnologia e da comunicação, **a midiaticização é um processo que passa pela modificação das interações sociais** e da forma de o homem ser e estar presente no mundo.



A sociologia estuda a sociedade midiática avaliando os impactos dos meios de comunicação de massa na população, na cultura e na formação da opinião pública. Há estudiosos que acreditam na proximidade do fim da cultura culta e da democracia, pois estamos submetidos a uma sociedade de massas cujas informações são controladas pelo capital e pelo poder.

Por outro lado, os defensores dos meios de comunicação e da indústria cultural enxergam a sociedade de massas como a emergência das classes inferiores da sociedade.



4. Leia a tira a seguir.



A tira, sobretudo a fala de Mafalda, questiona o apelo ao consumo. Na perspectiva dos estudos sociológicos, a generalização do consumo visa:

- à ampliação da cidadania, por garantir mais espaços públicos do que privados nas cidades.
- à disseminação do sistema de crédito e da propaganda, por ampliar o acesso a bens e produtos.
- à distribuição de renda, por promover a equidade social nos países subdesenvolvidos.
- ao aumento da produção e dos níveis de consumo nos países desenvolvidos.
- à redução das diferenças entre cidadãos e consumidores, por equiparar o acesso ao consumo aos valores democráticos.

Anotações:

5.

Quando nascemos fomos programados
 A receber o que vocês nos empurraram
 Com os enlatados dos USA, de 9 às 6.
 Desde pequenos nós comemos lixo
 Comercial e industrial
 Mas agora chegou nossa vez
 Vamos cuspir o lixo em cima de vocês.
 Somos os filhos da revolução
 Somos burgueses sem religião
 Nós somos o futuro da nação
 Geração Coca-Cola.
 (...)

Renato Russo.

O trecho, da música "Geração Coca-Cola", evoca uma das principais características do mundo moderno: o consumismo.

Com base nos conhecimentos sobre o assunto, assinale a alternativa **incorreta**.

- O consumismo caracteriza-se como um comportamento social em que o consumo deixa de ser meio e adquire *status* de finalidade.
- A globalização da economia fez surgir uma nova geografia do consumo: países e regiões com níveis de desenvolvimento econômico distintos consomem produtos e serviços semelhantes.
- O modelo de consumo "mundializado" deixa marcas evidentes no espaço das metrópoles, nas quais proliferam estabelecimentos comerciais de grande porte, como *shopping centers*, hipermercados, etc.
- A presença, em um mesmo espaço geográfico regional, do consumidor e do produtor do bem de consumo é necessária, porque os circuitos espaciais de produção são demarcados pelas fronteiras regionais.

6. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela que apresenta uma instituição que **não** pode ser considerada uma produtora cultural em uma sociedade de consumo:

- escola de música.
- produtora de filmes.
- editora de livros.
- gravadora de discos.
- revista de moda.



• Mudanças no mundo do trabalho

Em linhas gerais, o trabalho pode ser definido como toda e qualquer atividade desenvolvida pelos seres humanos (mas não só por seres humanos) para modificar a natureza e adaptá-la a padrões possíveis para sua satisfação e de suas necessidades. Tanto pela sua realização, quanto pelo resultado de sua efetivação, **o trabalho está sempre ligado à posição social ocupada pelos indivíduos na sociedade**. Já o lugar que cada um ocupa na sociedade capitalista contemporânea é determinado pelo tipo de trabalho que realiza, pela ocupação que desempenha e, em boa medida, também pelo ganho financeiro auferido pelo trabalho realizado.

O trabalho gera o capital, que pode ser entendido como um conceito sociológico na medida em que pode ser definido como um fenômeno essencialmente social, que tanto deriva de relações sociais quanto as reflete, determinando toda uma série de atividades sociais, entre elas a atividade econômica.

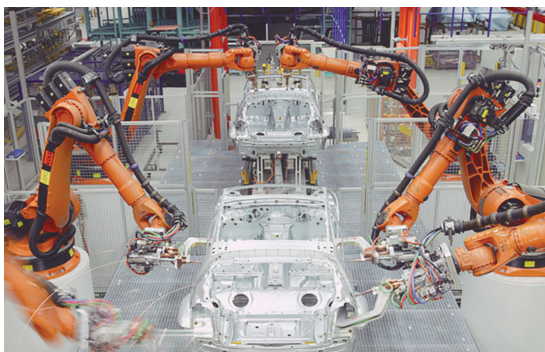
Transformações ao longo da história

- ▶ Taylorismo – aplicação de princípios científicos na organização do trabalho.
- ▶ Fordismo – modelo de **produção em série**, linha de montagem.
- ▶ Nos anos 70, houve a crise do modelo fordista devido às novas exigências do mercado consumidor. Entre as exigências, está a ideia de produtos variados e não padronizados.
- ▶ **Novo padrão flexível de produção**: produtos adaptados às diferentes culturas e classes econômicas.
- ▶ Toyotismo (pós-industrial): a produção deve visar à qualidade, trocando a padronização (fordista) pela diversificação e produtividade. As relações de trabalho também foram modificadas, pois o trabalhador recebe uma “educação continuada” que o torna mais qualificado, participativo e polivalente, capaz de múltiplas tarefas.

CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS CAUSADAS PELA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E TRABALHO

- ▶ Atualmente, o **mercado de trabalho envolve meios tecnológicos** com os quais o trabalhador precisa se relacionar. Isso faz com que **o profissional esteja sempre se atualizando e modificando sua forma de trabalho**. Outro fato atual importante é a **demasiada atuação das mulheres** nesse mercado competitivo e tecnológico.
- ▶ **Precarização social**

Há uma grande contradição na sociedade contemporânea que se reflete sobre a organização da sociedade. Os processos de modernização percebidos como progresso e os processos de regressão social, cada vez mais visíveis, mostram essa contradição. **O avanço tecnológico está fazendo com que o ser humano tenha uma socialização cada vez menor.**



Com o processo de automação, não existe mais trabalhador específico para uma tarefa específica. O trabalhador deve estar disponível para adaptar-se às diversas funções existentes na empresa.

A QUESTÃO DO TRABALHO NO BRASIL – SINDICALISMO

- ▶ **1930**: Getúlio Vargas: regulamentação das atividades dos trabalhadores.
- ▶ Com a industrialização, houve o aumento do número de trabalhadores urbanos.
- ▶ O sindicalismo tornou-se crescente nos últimos 40 anos – desenvolvimento da ação sindical para além dos muros das fábricas.
- ▶ **1983**: criação da CUT – Central Única dos Trabalhadores – em oposição ao velho sindicalismo.

Questões sobre o **trabalho na sociedade contemporânea** permanecem centrais na Sociologia. A complexificação da divisão do trabalho e suas qualificações não reduzem a sua importância como **fator essencial de manutenção do sistema capitalista** nem seu caráter **formador de identidades de classes**. Há diferenças de acordo com o contexto de cada país, porém **as situações de trabalho entrelaçam-se nas atividades de produção globalizadas, transformando questões de direitos em temas internacionais.**



Dica de documentários



Algo mais

POR UMA GLOBALIZAÇÃO MAIS HUMANA

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria, nos fins do século 19, e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de trocas: técnicas, comerciais, financeiras e culturais.

Vivemos um novo período na história da humanidade. A base dessa verdadeira revolução é o progresso técnico, obtido em razão do desenvolvimento científico e baseado na importância obtida pela tecnologia, a chamada ciência da produção.

Todo o planeta é praticamente coberto por um único sistema técnico, tornado indispensável à produção e ao intercâmbio e fundamento do consumo, em suas novas formas.

Graças às novas técnicas, a informação pode se difundir instantaneamente em todo o planeta, e o conhecimento do que se passa em um lugar é possível em todos os pontos da Terra.

A produção globalizada e a informação globalizada permitem a emergência de um lucro à escala mundial, buscado pelas firmas globais constituindo o verdadeiro motor da atividade econômica.

Tudo isso é movido por uma concorrência superlativa entre os principais agentes econômicos – a competitividade.

Num mundo assim transformado, todos os lugares tendem a tornar-se globais, e o que acontece em qualquer ponto do ecúmeno (parte habitada da Terra) tem relação com o acontecer em todos os demais.

Daí a ilusão de vivermos num mundo sem fronteiras, uma aldeia global. Na realidade, as relações chamadas globais são reservadas a um pequeno número de agentes, os grandes bancos e empresas transnacionais, alguns Estados, as grandes organizações internacionais.

Infelizmente, o estágio atual da globalização está produzindo ainda mais desigualdades. E ao contrário do que se esperava, crescem o desemprego, a pobreza, a fome, a insegurança do cotidiano, num mundo que se fragmenta e onde se ampliam as fraturas sociais.

A droga, com sua enorme difusão, constitui um dos grandes flagelos desta época.

O mundo parece, agora, girar sem destino. É a chamada globalização perversa. Ela está sendo tanto mais perversa porque as enormes possibilidades oferecidas pelas conquistas científicas e técnicas não estão sendo adequadamente usadas.

Não cabe, todavia, perder a esperança, porque os progressos técnicos obtidos neste fim de século 20, se usados de uma outra maneira, bastam para produzir muito mais alimentos do que a população atual necessita e, aplicados à medicina, reduziriam drasticamente as doenças e a mortalidade.

Um mundo solidário produzirá muitos empregos, ampliando um intercâmbio pacífico entre os povos e eliminando a belicosidade do processo competitivo, que todos os dias reduz a mão de obra. É possível pensar na realização de um mundo de bem-estar, onde os homens serão mais felizes, um outro tipo de globalização.

SANTOS, Milton. O País distorcido. São Paulo: Publifolha, 1995.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Anotações:



• A esfera pública em Habermas

A esfera pública é uma **dimensão social mediadora entre o Estado e a sociedade**, na qual os indivíduos demonstram a sua opinião pública. Assim, **a esfera pública é entendida como um espaço de debate entre os cidadãos que compõem a população**. Nesse debate, são garantidos alguns direitos, como o de liberdade de expressão, e é o momento em que se m os **interesses públicos da população**.

Segundo Jürgen Habermas, **os cidadãos formam um corpo público** quando se comunicam acerca dos assuntos direcionados a todos. Em uma sociedade de grande dimensão, esse tipo de comunicação é feito por meios específicos de transmissão de informações, como jornais, revistas, TV, rádio, internet, ou seja, a “mídia da esfera pública”.



Jürgen Habermas (1929), filósofo e sociólogo alemão.

A esfera pública não se confunde com a esfera do Estado. A esfera pública é um elemento histórico da sociedade burguesa que a formou como contraposição ao poder, para estabelecer um Estado de direito que assegurasse leis e sanções relacionadas às mercadorias e ao trabalho livre, sem interferências estatais.

• A sociedade do espetáculo de Guy Debord

A *Sociedade do Espetáculo* é o trabalho mais conhecido de Guy Debord (1931 – 1994). Esse conceito pode gerar equívocos de interpretação quando entendido como o poder que as imagens exercem na sociedade contemporânea. É certo que Debord definiu **o espetáculo como o conjunto de relações sociais mediadas pelas imagens**. A interdependência entre o acúmulo de capital e o acúmulo de imagens gera a sociedade do espetáculo, pois, desde as relações interpessoais e políticas até manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens.

Em termos gerais, essa sociedade traz a aparência como o mais importante, já que há uma valorização da dimensão visual da comunicação, além de uma debilidade intelectual, tendo em vista que a imagem se apresenta como uma forma de exercício de poder e dominação social.

Para o escritor francês, a mídia queria distrair as pessoas do mundo real, fazendo com que as pessoas não refletissem acerca da realidade. Assim, **as pessoas tornam-se desinformadas, alienadas, entorpecidas pelo espetáculo, diante do qual suas vidas passam a ser idealizadas e sonhadas, misturando o ficcional com o real**. O desejo pelo crescimento econômico torna-se mais evidente, bem como a diminuição do pensamento crítico. Sendo todos os indivíduos fundidos em uma massa de consumidores, acabam se tornando anônimos, infelizes, angustiados.

• Modernidade líquida em Zygmunt Bauman

“Vivemos tempos líquidos, nada é para durar.”



Zygmunt Bauman (1925), sociólogo polonês.

A constatação feita por Zygmunt Bauman é que vivemos na época da liquidez. Isso significa que **os valores da nossa cultura ocidental estão se diluindo como a água**, sem que possamos fazer alguma coisa.

É uma época na qual tudo o que era sólido, como valores, crenças, hábitos, são substituídos pelo agora, pelo consumo, pela vulnerabilidade, pela artificialidade, pelo gozo.

Essa “sociedade líquida” gera uma **vida de incertezas e inseguranças**, em que tudo muda rapidamente e não há laços concretos com nada nem com ninguém.

Um dos sintomas mais evidentes da “sociedade líquida” é a intolerância da massa social diante de tudo que é considerado um desvio de conduta ou vai contra os padrões vigentes. Tudo aquilo que não está de acordo com os nossos princípios particulares torna-se desprezado. Tudo o que é “diferente” diante de nós é classificado como extravagante e merece a nossa reprovação.

O resultado disso é o culto ao corpo ideal, o encantamento pelas celebridades, o endividamento financeiro, a instabilidade amorosa, a paranoia com a segurança, etc.

Como afirmou Bauman: “Nossos ancestrais eram esperançosos: quando falavam de ‘progresso’, se referiam à perspectiva de cada dia ser melhor do que o anterior. Nós estamos assustados: ‘progresso’, para nós, significa uma constante ameaça de ser chutado para fora de um carro em aceleração”.

CONHEÇA OUTROS SOCIÓLOGOS IMPORTANTES

- ▶ **Anthony Giddens (1938):** sociólogo britânico, seu estudo sobre a teoria social centra-se na compreensão do desenvolvimento e da Modernidade. Suas obras abarcam vários conceitos, como o de pensamento social, estrutura de classes, elites e poder, etc. Foi um dos primeiros autores a trabalhar a questão da globalização.
- ▶ **Norbert Elias (1897-1990):** foi responsável pelo desenvolvimento de uma teoria social inovadora, que serviu para alargar o campo dos estudos sociológicos voltados à elucidação dos processos de interação humana no âmbito da sociedade. Segundo ele, a mudança social decorre do fato de que as cadeias de interdependência se modificam, ocorrendo o processo civilizador, que nada mais é do que o reflexo direto das mudanças nas cadeias de interdependência humana.
- ▶ **Roberto DaMatta (1936):** antropólogo brasileiro, realizou pesquisas etnológicas entre os índios Gaviões e Apinayé. Foi o primeiro a estudar rituais e festivais em sociedades industriais, investigando o Brasil como sistema de cultura por meio do Carnaval, do futebol, da música, da comida, do jogo do bicho, etc.

APOIO AO TEXTO

7. (Vunesp) Assim como o conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana.

Cláudio N. P. Coelho. “Mídia e poder na sociedade do espetáculo”. <https://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.

Segundo o texto:

- a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.
- a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.
- a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.
- o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.
- o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

8. (UCS) Assim, duas das características da modernidade líquida são a substituição da ideia de coletividade e de solidariedade pelo individualismo; e a transformação do cidadão em consumidor. Nesse contexto, as relações afetivas se dão por meio de laços momentâneos e volúveis e tornam-se superficiais e pouco seguras (amor líquido). No lugar da vida em comunidade e do contato próximo e pessoal, privilegiam-se as chamadas conexões, relações interpessoais que podem ser desfeitas com a mesma facilidade com que são estabelecidas, assim como mercadorias que podem ser adquiridas e descartadas. Exemplo disso seriam os relacionamentos virtuais em redes sociais.

A modernidade líquida, no entanto, não se confunde com a pós-modernidade, conceito do qual Bauman é crítico. De acordo com ele, não há pós-modernidade (no sentido de ruptura ou superação), mas sim uma continuação da modernidade (o núcleo capitalista se mantém) com uma lógica diferente – a fixidez da época anterior é substituída pela volatilidade, sob o domínio do imediato, do individualismo e do consumo.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/a-filosofia-de-zygmunt-bauman-o-pensador-da-modernidade-liquida/>. Acesso em: 16 set. 17. (Parcial e adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que:

- a possibilidade de manter a economia mundial estável, o surgimento de novas tecnologias e a capacidade de adequação do ser humano aos novos padrões sociais, que se lique-

fazem e mudam constantemente, contribuem para a redução de sentimentos como a angústia, a ansiedade e o medo.

b) o conceito de modernidade líquida traz a palavra “liquidez” de modo metafórico para referir-se ao momento atual, em que as instituições, as ideias e as relações estabelecidas entre as pessoas são perenes e transformam-se de maneira previsível.

c) o sociólogo polonês Bauman entende que, na época atual, o ritmo incessante das transformações gera angústias e incertezas e dá lugar a uma nova lógica, pautada pelo individualismo e pelo consumo.

d) o conceito de modernidade líquida pressupõe a substituição da ideia de coletividade e de solidariedade pelo individualismo; assim, as conexões e os relacionamentos virtuais perdem lugar para a vida em comunidade que privilegia o contato próximo e pessoal.

e) a pós-modernidade, que segundo Bauman só poderia existir com a manutenção do núcleo capitalista, consolidaria o consumo e a solidariedade, mas romperia com a ideia de individualidade.

9. Toda sociedade desenvolve mecanismos de controle social com o objetivo de fazer com que cada indivíduo adote comportamentos esperados. Sobre esse assunto, apresente a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

01. A família, como esfera privada da vida regida por sentimentos e laços de sangue, não participa dos processos de controle social.

02. A polícia e o judiciário são instituições que exercem controle social de tipo formal e são próprias de sociedades complexas.

04. A religião é uma importante instituição de controle social, devido a sua alta eficiência na definição de comportamentos socialmente aceitos.

08. O controle social, para ser eficiente, deve combinar a transmissão de valores com estratégias de coerção.

16. Nas sociedades complexas, ocorre uma tendência de substituição de estratégias difusas de controle pela sua institucionalização formal, o que pode ser observado pelo incremento do aparato jurídico e policial.



Algo mais

TRECHO DE UMA ENTREVISTA COM BAUMAN

Em muitas partes de sua obra o senhor soa nostálgico, às vezes até mesmo do que chama de “modernidade sólida”, quando a humanidade aparentemente era menos ansiosa e tinha uma vida mais estável e segura. Concorde com essa interpretação?

Eu não diria isso. Não acredito que haja um progresso linear no que diz respeito à felicidade humana. Podemos dizer que, como um pêndulo, nos movemos de tempos mais felizes para tempos menos felizes e de menos felizes para mais felizes. Hoje temos medo e somos infelizes do mesmo modo como também tínhamos medo e éramos infelizes há cem anos, mas por razões diferentes. A modernidade sólida tinha um aspecto medonho: o espectro das botas dos soldados esmagando as faces humanas. Virtualmente todo mundo, quer da esquerda quer da direita, assumia que a democracia, quando existia, era para hoje ou para amanhã, mas que uma ditadura estava sempre à vista; no limite, o totalitarismo poderia sempre chegar e sacrificar a liberdade em nome da segurança e da estabilidade. Por outro lado, como Sennett mostrou, a antiga condição de emprego poderia destruir a criatividade e as habilidades humanas, mas construiu, por assim dizer, a vida humana, que podia ser planejada. Tanto os trabalhadores como os donos de fábrica sabiam muito bem que iriam se encontrar novamente amanhã, depois de amanhã, no ano seguinte, pois os dois lados dependiam um do outro. Os operários dependiam da Ford assim como esta dependia dos operários, e porque todos sabiam disso podiam brigar uns com os outros, mas no final tendiam a concordar com um *modus vivendi*. Essa dependência recíproca mitigava, em certo sentido, o conflito de interesses e promovia algum esforço positivo de coexistência, por menor que fosse.

Bem, nada disso existe hoje. Os medos e as infelicidades de agora são de outra ordem. Dificilmente outro tipo de stalinismo voltará e o pesadelo de hoje não é mais a bota dos soldados esmagando as faces humanas. Temos outros pesadelos. O chão em que piso pode, de repente, se abrir como num terremoto, sem que haja nada ao que me segurar. A maioria das pessoas não pode planejar seu futuro muito tempo adiante. Os acadêmicos são umas das poucas pessoas que ainda têm essa possibilidade. Na maioria dos empregos podemos ser demitidos sem uma palavra de alerta. Você chama isso nostalgia? Não sei... Para pessoas que viveram no tipo de sistema Ford, semitotalitário, que tinha uma tendência totalitária inerente, como Hannah Arendt dizia, nossas apreensões devem parecer incompreensíveis!

A questão é que, como já disse antes, aproximando-me dos meus 80 anos, não mais acredito que possa existir algo como uma sociedade perfeita. A vida é como um lençol muito curto: quando se cobre o nariz os pés ficam frios, e quando se cobrem os pés o nariz fica gelado. Há sempre um custo a ser pago para a melhora numa determinada direção. Mas insisto que a sociedade que obsessivamente se vê como não sendo boa o suficiente é a única definição que posso dar de uma boa sociedade.

Entrevista concedida a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke, professora aposentada da USP, para a Folha de São Paulo. Publicada em: 19/10/2003.

“A teoria do discurso dispensa os clichês da filosofia da consciência que recomendam que atribuamos, de um lado, a prática da autodeterminação dos sujeitos privados a um sujeito da sociedade tomada como um todo, e, de outro lado, que imputemos a dominação anônima das leis a sujeitos particulares que concorrem entre si. No primeiro caso, a cidadania é vista como um ator coletivo que reflète a totalidade e age em função dela; no segundo, os atores singulares funcionam como variável dependente em processos do poder que realizam cegamente porque, além dos atos de escolha individual, existem decisões coletivas agregadas, porém não realizadas conscientemente. A Teoria do discurso conta com a intersubjetividade de processos de entendimento, situada num nível superior, os quais se realizam através de procedimentos democráticos ou na rede comunicacional de esferas públicas políticas.”

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

“O poder é exercido somente sobre sujeitos livres e apenas enquanto são livres. Por isso, nós nos referimos a sujeitos individuais ou coletivos que são encarados sob um leque de possibilidades no qual inúmeros modos de agir, inúmeras reações e comportamentos observados podem ser obtidos. Onde os fatores determinantes saturam o todo não há relação de poder; escravidão não é uma relação de poder, pois o homem está acorrentado (neste caso fala-se de uma relação de constrangimento físico). Consequentemente, não há confrontação face a face entre poder e liberdade, que são mutuamente excludentes (a liberdade desapareceria sempre que o poder fosse exercido), mas uma interação muito mais complicada. Nessa relação, a liberdade pode aparecer como condição para exercício do poder (simultaneamente sua pré-condição, já que a liberdade precisa existir para o ‘poder’ ser exercido [...]).”

FOUCAULT, Michel. Subject Power. In: DREYFUSS, H. & RABINOW, P. Beyond structuralism and hermeneutics. Brighton: The Harvester Press, 1982.



GABARITO

• Apoio ao texto

Unidade 1

1. B
2. D
3. B
4. A

Unidade 2

1. A
2. E
3. C
4. B
5. D
6. A
7. A
8. C
9. $16 + 08 + 04 + 02 = 30$

» Referências

- ARANHA, Maria L. A. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia - Volume único*. São Paulo: Moderna, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. Entrevista concedida a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke, professora aposentada da USP, para a Folha de São Paulo. Publicada em: 19/10/2003.
- CHAPLIN, Charles. Filme *The Great Dictator*. EUA: United Artists, 1940.
- COSTA, Cristina. *Sociologia: questões da atualidade*. São Paulo: Moderna, 2010.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Subject Power*. In: DREYFUSS, H. & RABINOW, P. *Beyond structuralism and hermeneutics*. Brighton: The Harvester Press, 1982.
- GIDDENS, Anthony. *A Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- KING JR., Martin Luther. Discurso histórico de 1963. Disponível em: <exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king>. Acesso em: 05/02/2015.
- LINTON, Ralph. *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- MARX, Karl. *Manifesto Comunista*. São Paulo: CHED, 1980.
- RAMALHO, José R. *Sociologia para o Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SANTOS, Milton. *O País distorcido*. São Paulo: Publifolha, 1995.
- TURNER, Jonathan H. *Sociologia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999. In: NERY, Maria C. R. *Sociologia Contemporânea*. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007.
- WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2002.
- WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Novos_Movimentos_Sociais>. Acesso em: 30/10/2015.



HABILIDADES À PROVA 1

» Movimentos Sociais

○ 1. (ENEM) O movimento representado na imagem, do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil. Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico:

- a) aliou-se aos partidos de oposição e organizou a campanha Diretas Já.
- b) manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.
- c) engajou-se nos protestos relâmpago e utilizou a internet para agendar suas manifestações.
- d) espelhou-se no movimento estudantil de 1968 e protagonizou ações revolucionárias armadas.
- e) tornou-se porta-voz da sociedade e influenciou o processo de *impeachment* do então presidente Collor.



○ 2. (ENEM)



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015. Adaptado.

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à):

- a) legalidade dos partidos políticos.
- b) valorização das políticas afirmativas.
- c) esgotamento do movimento sindical.
- d) legitimidade da mobilização popular.
- e) emergência das organizações não governamentais.

○ 3. (ENEM) A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas, orgulhosa, ofereceu sua pena, que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

MIRANDA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br. Acesso em: 10 jun. 2015

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento:

- a) feminista.
- b) sufragista.
- c) socialista.
- d) republicano.
- e) abolicionista.

○ 4. (ENEM) A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimquinista, protagonizada pelos diversos luddismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos.

SANTOS M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002. Adaptado.

O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades. De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio:

- a) das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.
- b) das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.
- c) das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.
- d) dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.
- e) da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.



○ **5. (ENEM)** O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

Journal de la comune étudiante. Textes et documents. Paris: Seuil, 1969 (adaptado).

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968:

- foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.
- restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.
- resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 1970 e 1980.
- tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.
- inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

○ **6. (ENEM)** No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizadores contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se espalhar pelos países vizinhos, derubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. *Sites* e redes sociais – como o *Facebook* e o *Twitter* – ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.

SEQUEIRA, C. D.; VILLAMÉA, L. A epidemia da Liberdade. Istoé Internacional. 2 mar. 2011 (adaptado).

Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes:

- reforçar a atuação dos regimes políticos existentes.
- tomar conhecimento dos fatos sem se envolver.
- manter o distanciamento necessário à sua segurança.
- disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores.
- difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população.

○ **7. (ENEM)** Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, de retomada da democracia e o fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. Os sem-terras, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para:

- diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

○ **8. (ENEM)** O sociólogo espanhol Manuel Castells sustenta que “a comunicação de valores e a mobilização em torno do sentido são fundamentais. Os movimentos culturais (entendidos como movimentos que têm como objetivo defender ou propor modos próprios de vida e sentido) constroem-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente a internet e os meios de comunicação – porque esta é a principal via que esses movimentos encontram para chegar àquelas pessoas que podem eventualmente partilhar os seus valores, e a partir daqui atuar na consciência da sociedade no seu conjunto”.

Em 2011, após uma forte mobilização popular via redes sociais, houve a queda do governo de Hosni Mubarak, no Egito. Esse evento ratifica o argumento de que:

- a internet atribui verdadeiros valores culturais aos seus usuários.
- a consciência das sociedades foi estabelecida com o advento da internet.
- a revolução tecnológica tem como principal objetivo a deposição de governantes antidemocráticos.
- os recursos tecnológicos estão a serviço dos opressores e do fortalecimento de suas práticas políticas.
- os sistemas de comunicação são mecanismos importantes de adesão e compartilhamento de valores sociais.

Anotações:



○ **9. (ENEM)** Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt>. Acesso em: 30 abr. 2010. Adaptado.

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

- a) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- b) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.
- c) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.
- d) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- e) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

○ **10. (ENEM)** O jovem que nasceu e cresceu sob a ditadura perdeu muitos contatos com a realidade e com a história como processo vivo. Mas conheceu em sua carne o que é a opressão e como a repressão institucional (às vezes inconsciente e definitiva, dentro da família, da escola etc.) é odiosa. Essa é uma riqueza ímpar. O potencial radical de um jovem — pobre, de pequena burguesia ou “rico” — que sofre prolongadamente uma experiência dessas, constitui um agente político valioso. Ele está “embalado” para rejeitar e combater a opressão sistemática e a repressão dissimulada, o que o converte em um ser político inconformista promissor.

FERNANDES, F. O dilema político dos jovens. In: Florestan Fernandes na constituinte: leituras para reforma política. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

No contexto mencionado, Florestan Fernandes tematiza um efeito inesperado do exercício do poder político decorrente da

- a) evolução histórica do conflito de gerações.
- b) fragilidade moral das instituições públicas.
- c) impossibilidade de realização do controle total.
- d) legitimação ideológica do nacionalismo estatal.
- e) restrição da oferta de oportunidades de educação.

○ **11. (ENEM)**

Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado
Ê, povo feliz!

ZÉ RAMALHO. A peleja do diabo com o dono do céu. Rio de Janeiro: Sony, 1979 (fragmento).

Qual comportamento coletivo é criticado no trecho da letra da canção lançada em 1979?

- a) Militância política.
- b) Passividade social.
- c) Altruísmo religioso.
- d) Autocontrole moral.
- e) Inconformismo eleitoral.

○ **12. (ENEM)** Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans*, como “Quando penso em revolução quero fazer amor”, tornaram-se símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se:



- a) à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- b) à organização partidária da juventude comunista, visando ao estabelecimento da ditadura do proletariado.
- c) à unificação das noções de liberdade individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- d) à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- e) ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do *rock* e de outras mudanças nos costumes.

○ **13. (ENEM)** Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

KING Jr.; M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011. Adaptado.

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam:

- a) a conquista de direitos civis para a população negra.
- b) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
- c) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- d) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- e) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.



○ 14. (ENEM)



Disponível em: www.theherford.org. Acesso em: 3 maio 2018.



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a):

- impacto do medo da corrida armamentista.
- democratização do acesso à escola pública.
- preconceito de gênero no transporte coletivo.
- deflagração do movimento por igualdade civil.
- eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

○ 15. (ENEM) A luta contra o racismo, no Brasil, tomou um rumo contrário ao imaginário nacional e ao consenso científico, formado a partir dos anos 1930. Por um lado, o Movimento Negro Unificado, assim como as demais organizações negras, priorizaram em sua luta a desmistificação do credo da democracia racial, negando o caráter cordial das relações raciais e afirmando que, no Brasil, o racismo está entranhado nas relações sociais. O movimento aprofundou, por outro lado, sua política de construção de identidade racial, chamando de “negros” todos aqueles com alguma ascendência africana, e não apenas os “pretos”.

GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.

A estratégia utilizada por esse movimento tinha como objetivo:

- eliminar privilégios de classe.
- alterar injustiças econômicas.
- combater discriminações étnicas.
- identificar preconceitos religiosos.
- reduzir as desigualdades culturais.

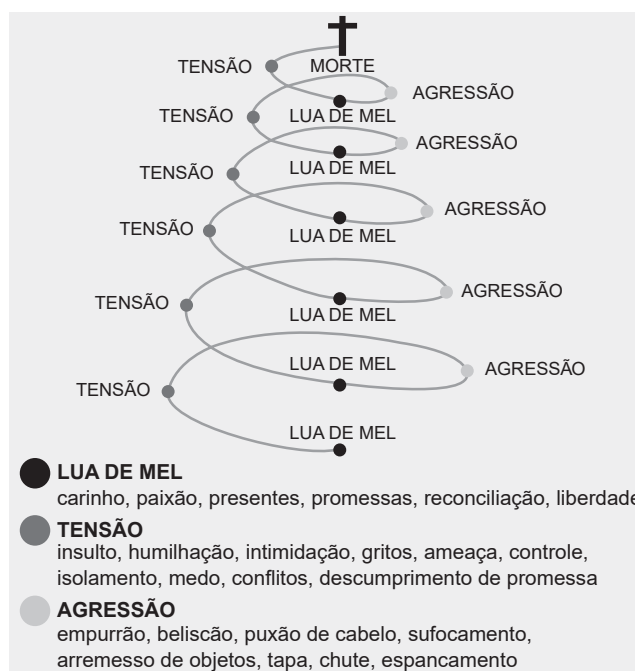
○ 16. (ENEM) No Brasil, assim como em vários outros países, os modernos movimentos LGBT representam um desafio às formas de condenação e perseguição social contra desejos e comportamentos sexuais anticonvencionais associados à vergonha, imoralidade, pecado, degeneração, doença. Falar do movimento LGBT implica, portanto, chamar a atenção para a sexualidade como fonte de estigmas, intolerância, opressão.

SIMÕES, J. Homossexualidade e movimento LGBT: estigma, diversidade e cidadania. In: BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. Cidadania, um projeto em construção. São Paulo: Claro Enigma, 2012. Adaptado.

O movimento social abordado justifica-se pela defesa do direito de:

- organização sindical.
- participação partidária.
- manifestação religiosa.
- formação profissional.
- afirmação identitária.

○ 17. (ENEM)



Disponível em: <https://ndmais.com.br>. Acesso em: 8 out. 2021.

O ápice da ilustração se traduz por uma conduta social caracterizada pela:

- cultura do cancelamento.
- prática do feminicídio.
- postura negacionista.
- ação involuntária.
- defesa da honra.

Anotações:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 18. (ENEM) A elaboração da Lei n. 11.340/06 (Lei Maria da Penha) partiu, em grande medida, de uma perspectiva crítica aos resultados obtidos pela criação dos Juizados Especiais Criminais direcionada à banalização do conflito de gênero, observada na prática corriqueira da aplicação de medidas alternativas correspondentes ao pagamento de cestas básicas pelos acusados.

VASCONCELOS, F. B. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 11 dez. 2012 (adaptado).

No contexto descrito, a lei citada pode alterar a situação da mulher ao proporcionar sua:

- a) atuação como provedora do lar.
- b) inserção no mercado de trabalho.
- c) presença em instituições policiais.
- d) proteção contra ações de violência.
- e) participação enquanto gestora pública.

○ 19. (ENEM) Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a):

- a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

○ 20. (ENEM) Mulheres naturalistas raramente figuraram na corrida por conhecer terras exóticas. No século XIX, mulheres como Lady Charlotte Canning eventualmente coletavam espécimes botânicos, mas quase sempre no papel de esposas coloniais, viajando para locais onde seus maridos as levavam e não em busca de seus próprios projetos científicos.

SOMBRIO, M. M. O. Em busca pelo campo — Mulheres em expedições científicas no Brasil em meados do século XX. Cadernos Pagu, n. 48, 2016.

No contexto do século XIX, a relação das mulheres com o campo científico, descrita no texto, é representativa da

- a) afirmação da igualdade de gênero.
- b) transformação dos espaços de lazer.
- c) superação do pensamento patriarcal.
- d) incorporação das estratificações sociais.
- e) substituição das atividades domésticas.

○ 21. (ENEM)

Figura 1

Recorte fotográfico de Maria Bonita, década de 1930.



ABRAÃO, B. Disponível em: www.bnasilcultpro.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2

Traje de coleção de Zuzu Angel.



Disponível em: www.zuzuangel.com.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à:

- a) valorização de uma representação tradicional da mulher.
- b) descaracterização de referências do folclore nordestino.
- c) fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- d) massificação do consumo de uma arte local.
- e) criação de uma estética de resistência.

Anotações:



○ 22. (ENEM 2023) Negar o pedido por dinheiro indispensável para necessidades pessoais ou comprar bens usando o nome da pessoa sem o consentimento dela. Ameaçar o corte de recursos dependendo de atitudes pessoais, esconder documentos ou trocar senhas do banco sem avisar. Ou, ainda, proibir a pessoa de trabalhar ou destruir seus pertences. As histórias são comuns, mas às vezes não são reconhecidas como abuso. Mas é uma das cinco formas de conduta contra a mulher previstas na Lei Maria da Penha.

LEWGOY, J. *Conduta quase invisível destrói a vida de mulheres*. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com>. Acesso em: 23 out. 2021 (adaptado).

O texto apresenta tipos de conduta sujeitos a punição, conforme previsto na Lei Maria da Penha, porque consistem em formas de

- a) ação difamatória.
- b) desvio comportamental.
- c) expressão preconceituosa.
- d) violência patrimonial.
- e) desentendimento matrimonial.

○ 23. (ENEM 2023)



Nas reportagens publicadas sobre a inauguração do Museu de Arte de São Paulo, em 1947, quando ele ainda ocupava um edifício na rua Sete de Abril, Lina Bo Bardi não foi mencionada nenhuma vez. A arquiteta era responsável pelo projeto do museu que mudaria para sempre a posição de São Paulo no circuito mundial das artes. Mas não houve nenhum registro disso. O louvor se concentrou em seu marido e parceiro profissional, o respeitado crítico de arte Pietro Maria Bardi. Passados 75 anos, a mulher então ignorada recebeu um Leão de Ouro póstumo, a maior homenagem da Bienal de Arquitetura de Veneza, e tem agora sua história contada em duas biografias de peso, que procuram destrinchar uma carreira marcada pela ousadia e pela contradição.

PORTO, W. *Lina Bo Bardi tem sua arquitetura contraditória destrinchada em biografias*. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

As transformações pelas quais passaram as sociedades ocidentais e que possibilitaram o reconhecimento recente do trabalho da arquiteta mencionada no texto foram resultado das mobilizações sociais pela

- a) equidade de gênero.
- b) liberdade de expressão.
- c) admissibilidade de voto.
- d) igualdade de oportunidade.
- e) reciprocidade de tratamento.

○ 24. (UFSM) Para exercer a atividade política, a sociedade civil tem suas próprias instituições, onde procura desenvolver direções políticas para serem levadas ao Estado, a “instituição das instituições”. Os partidos políticos seriam a principal destas instituições, em que já se praticam todos os elementos da atividade política - inclusive as decisões por votação - com exceção de uma coerção, “monopólio do Estado”, como queria Max Weber, único agente cuja violência é legal, amparada por lei.

MAAR, Wolfgang Leo. *O que é Política?*

Com base nessa passagem, assinale a alternativa correta.

- I. Os partidos políticos são a única instituição da sociedade civil.
- II. A decisão por meio do voto é uma prerrogativa única e exclusiva dos partidos políticos.
- III. Além dos partidos políticos existem outras associações que também pertencem à sociedade civil.
- IV. As instituições da sociedade civil podem, em determinadas ocasiões, utilizar-se da coerção como forma de direcionamento das políticas estatais.
- V. As atividades políticas do Estado podem ser direcionadas pelas instituições da sociedade civil.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II apenas.
- b) I, II e III apenas.
- c) II e IV apenas.
- d) III e V apenas.
- e) IV e V apenas.

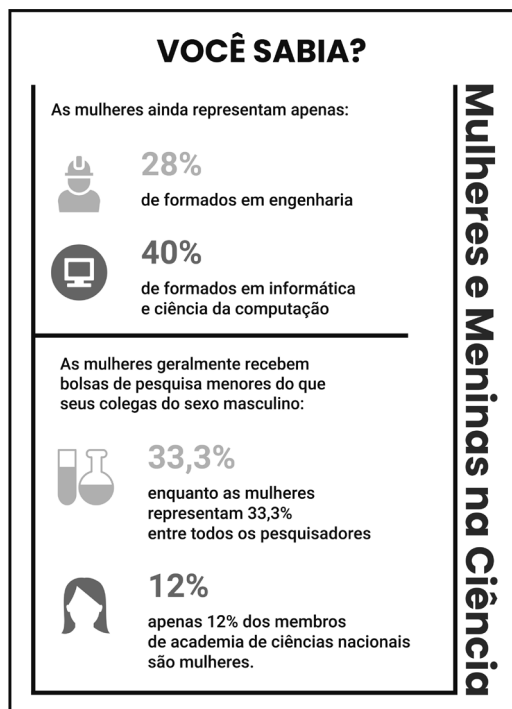
Anotações:



○ 25. (UFSM 2024) Leia o texto a seguir.

“Neste 11 de fevereiro, as Nações Unidas assinalam o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência. Neste 2023, a reflexão destaca o papel das mulheres e meninas em relação às metas globais. Em mensagem, o secretário-geral da ONU sublinha que todos podem fazer sua parte para liberar o enorme talento inexplorado no mundo. António Guterres defende que o ponto de partida para esse propósito é encher as salas de aula, os laboratórios e as salas de reuniões com mulheres cientistas. O líder das Nações Unidas lembra que as mulheres representam menos de um terço da força de trabalho na ciência, na tecnologia, na engenharia e na matemática, e ainda menos em áreas de vanguarda. E apenas uma em cada cinco trabalha com inteligência artificial.”

Observe a figura.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: *Mulheres e Meninas na Ciência trazem ainda mais resultados, diz ONU*. ONU News. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/02/1809607>. Acesso em: 21 jun. 2023. (Adaptado).

De acordo com as Ciências Sociais e com as informações contidas no texto e na figura, considere as seguintes afirmativas sobre as desigualdades de gênero.

I. Justificam-se pelas diferenças biológicas entre homens e mulheres, evidenciadas na estrutura genética e na conformação cerebral de cada um dos sexos, o que naturalmente distingue o masculino como hierarquicamente superior ao feminino.

II. Resultam de estereótipos de gênero que, com base em generalizações e ideias superficiais, historicamente vêm determinando os papéis sociais a serem desempenhados pelos homens e pelas mulheres.

III. Refletem comportamentos de desconfiança, aversão, medo e profunda antipatia às mulheres, típicos do que sociologicamente chamamos de xenofobia.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e III.
- e) apenas II e III.

○ 26. (UNIOESTE)



O símbolo acima reproduzido ficou nacionalmente conhecido após uma série de manifestações públicas que ocorreram em junho de 2013 e representa o Movimento Passe Livre: um movimento social que luta pela implantação da ‘tarifa zero’ no transporte público, como forma de garantir o acesso ao transporte para todas as camadas da população. Tendo em vista aqueles acontecimentos, assinale qual das alternativas abaixo é correta.

- a) Os movimentos sociais deveriam ser proibidos porque provocam tumultos e depredações.
- b) Os movimentos sociais são movimentos de oposição aos governos.
- c) Os movimentos sociais só acontecem em épocas de crise.
- d) Os movimentos sociais são importantes instrumentos na luta pelo reconhecimento de novos direitos.
- e) Os movimentos sociais têm como objetivo a conquista do Estado.

○ 27. (UNIOESTE 2020) A partir de uma reflexão sobre a frase “menino veste azul, menina veste rosa”, é **incorreto** afirmar.

- a) Estudos realizados no âmbito das Ciências Sociais mostram que o “gênero” é socialmente construído e não uma característica “natural”, “biológica”, imutável e determinante.
- b) Embora a socialização e a cultura tenham importância, a definição da “identidade de gênero” obedece a imperativos biológicos (naturais) incontestáveis que são legitimados pelos monoteísmos.
- c) Processos de socialização contribuem na construção de uma “identidade de gênero” que pode ou não corresponder ao gênero atribuído a um ser humano no momento de seu nascimento.
- d) Cisgênero é uma pessoa que assumiu uma “identidade de gênero” que corresponde ao “gênero” que lhe foi atribuído no nascimento com base em seu “sexo biológico”.
- e) Transgênero é uma pessoa que não se identifica com o “gênero” que lhe foi atribuído no nascimento com base em seu “sexo biológico” (um “homem” que se sente “mulher” ou vice-versa).



○ 28. (UFPR) No livro *Mulheres, raça e classe*, Angela Davis perfaz um caminho histórico e social da luta das mulheres nos Estados Unidos e como diferentes movimentos e campanhas possibilitaram a construção dos direitos e das pautas políticas de gênero naquele país. Numa das passagens da obra, em que aborda as campanhas pelo direito ao aborto, Davis afirma que “o controle de natalidade – escolha individual, métodos contraceptivos seguros, bem como abortos, quando necessário – é um pré-requisito fundamental para a emancipação das mulheres. [...] E se a campanha pelo direito ao aborto do início dos anos 1970 precisava ser lembrada de que mulheres de minorias étnicas queriam desesperadamente escapar dos charlatões de fundo de quintal, também deveria ter percebido que essas mesmas mulheres não estavam dispostas a expressar sentimentos pró-aborto. Elas eram a favor do direito ao aborto, o que não significava que fossem defensoras do aborto. Quando números tão grandes de mulheres negras e latinas recorrem a abortos, as histórias que relatam não são tanto sobre o desejo de ficar livres da gravidez, mas sobre as condições sociais miseráveis que as levam a desistir de trazer novas vidas ao mundo”.

(DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 219-220.)

Com base no texto, é correto concluir que:

- a) o feminismo e as pautas antiaborto foram fundamentais para se pensarem novas políticas públicas de controle de natalidade nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a legislação moderna também propiciou que os movimentos das mulheres em busca de emancipação social fossem protegidos pelo Estado.
- b) a despeito dos movimentos organizados que buscavam constituir a emancipação social das mulheres, a grande questão de fundo era e continua sendo não se colocar contra ou a favor do aborto, mas de possibilitar que o direito ao aborto fosse extensivo às mulheres em condições de vulnerabilidade social, a ponto de as impedir de “trazer novas vidas ao mundo”.
- c) as campanhas pró-aborto receberam apoio amplo da sociedade norte-americana e a sua prática obteve repercussão, já que até mesmo as mulheres de minorias étnicas conquistaram esse direito, adotando o aborto como método contraceptivo mais eficaz.
- d) Angela Davis remete a um aspecto preciso na formação social norte-americana: as mulheres sempre tiveram os mesmos direitos que os homens e nunca houve qualquer forma de distinção por gênero nos Estados Unidos, já que a constituição daquele país é respeitada e protege a todos e todas de forma equânime.
- e) embora o livro *Mulheres, raça e classe* tenha pertinência ao tratar de temas sobre a formação das minorias de gênero, raça e classe, sobretudo nos Estados Unidos, é uma obra que repercute de forma instigante os temas presentes na década de 1970, tendo pouca relação com o contexto atual de luta por direito das mulheres no cenário global.

○ 29. (UFSC) O antigo combate ao comunismo parece ter se convertido, na última década, em luta contra a esquerda latino-americana, algumas vezes identificada como chavezcastrismo em uma referência que une Cuba e Venezuela como contra-exemplos a serem evitados. Se João Paulo II chegou ao papado no contexto de luta contra o comunismo na Europa, a renúncia de Bento XVI e a eleição de Francisco sugerem que a Igreja Católica considera que o eixo de enfrentamento mudou para a América Latina. Seu inimigo atual seria a “ideologia de gênero” e, ainda que a grande maioria dos governos de esquerda latino-americanos, mesmo aqueles chefiados por mulheres, não tenham aprovado o aborto ou logrado eliminar a desigualdade entre homens e mulheres, foi durante seu exercício – mesmo se não em decorrência deles – que o matrimônio entre pessoas do mesmo sexo foi legalizado.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Revista Sociedade e Estado*, v. 32, n. 3, p. 725-747, set./dez. 2017.

Considerando o trecho acima, é correto afirmar que:

- 01. no mundo contemporâneo, o ataque ao comunismo permanece como principal bandeira de luta dos grupos de direita, considerando que esse é um perigo real no atual contexto.
- 02. os direitos sexuais e reprodutivos estão plenamente garantidos nos países latinoamericanos, de tal modo que ocorreu um esvaziamento das pautas políticas dos movimentos LGBTQ+, feministas etc.
- 04. a eleição de mulheres para o mais alto cargo do executivo em países latino-americanos realizou-se sem grandes controvérsias, uma vez que a igualdade de gênero é garantida pelas constituições desses países, assegurando uma real igualdade entre homens e mulheres também no campo político.
- 08. o debate sobre “ideologia de gênero” se tornou uma pauta relevante nas discussões públicas no Brasil, sendo reforçada por movimentos como o “Escola sem partido”, que passam a revidicar a exclusão dessa suposta ideologia no espaço escolar.
- 16. “gênero” é uma categoria científica, sobre a qual existe uma discussão extensa no campo das ciências humanas e sociais, que apontam para a construção social do gênero em diferentes contextos sociais e culturais.
- 32. os governos de esquerda na América Latina ao longo dos primeiros anos do século XXI promoveram profundas mudanças políticas no campo dos direitos reprodutivos e sexuais, superando as desigualdades entre homens e mulheres nas relações de trabalho, por exemplo.



Anotações:



HABILIDADES À PROVA 2

» Sociedades Contemporâneas

○ 1. (ENEM) Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão:

- a) legal, pautada em preceitos jurídicos.
- b) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- c) contingencial, processada em interações sociais.
- d) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

○ 2. (ENEM) A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é:

- a) combater ações violentas na guerra entre as nações.
- b) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- c) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- d) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- e) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

○ 3. (ENEM) Nossa cultura lipofóbica muito contribui para a distorção da imagem corporal, gerando gordos que se veem magros e magros que se veem gordos, numa quase unanimidade de que todos se sentem ou se veem "distorcidos".

Engordamos quando somos gulosos. É pecado da gula que controla a relação do homem com a balança. Todo obeso declarou, um dia, guerra à balança. Para emagrecer é preciso fazer as pazes com a dita cuja, visando adequar-se às necessidades para as quais ela aponta.

FREIRE, D. S. Obesidade não pode ser pré-requisito. Disponível em: gnt.globo.com. Acesso em: 3 abr. 2012. Adaptado.

O texto apresenta um discurso de disciplinarização dos corpos, que tem como consequência:

- a) a ampliação dos tratamentos médicos alternativos, reduzindo os gastos com remédios.
- b) a democratização do padrão de beleza, tornando-o acessível pelo esforço individual.

c) o controle do consumo, impulsionando uma crise econômica na indústria de alimentos.

d) a culpabilização individual, associando obesidade à fraqueza de caráter.

e) o aumento da longevidade, resultando no crescimento populacional.

○ 4. (ENEM) O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. O panóptico. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos:

a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.

b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.

c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.

d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.

e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

○ 5. (ENEM) O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana".

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Segundo o texto, o jogo comporta a possibilidade de fruição. Do ponto de vista das práticas corporais, essa fruição se estabelece por meio do(a):

a) fixação de táticas, que define a padronização para maior alcance popular.

b) competitividade, que impulsiona o interesse pelo sucesso.

c) refinamento técnico, que gera resultados satisfatórios.

d) caráter lúdico, que permite experiências inusitadas.

e) uso tecnológico, que amplia as opções de lazer.



○ **6. (ENEM)** Um banco inglês decidiu cobrar de seus clientes cinco libras toda vez que recorressem aos funcionários de suas agências. E o motivo disso é que, na verdade, não querem clientes em suas agências; o que querem é reduzir o número de agências, fazendo com que os clientes usem as máquinas automáticas em todo o tipo de transações. Em suma, eles querem se livrar de seus funcionários.

HOBBSAWM, E. O novo século. São Paulo: Companhia das Letras, 2000 (adaptado).

O exemplo mencionado permite identificar um aspecto da adoção de novas tecnologias na economia capitalista contemporânea. Um argumento utilizado pelas empresas e uma consequência social de tal aspecto estão em:

- a) qualidade total e estabilidade no trabalho.
- b) pleno emprego e enfraquecimento dos sindicatos.
- c) diminuição dos custos e insegurança no emprego.
- d) responsabilidade social e redução do desemprego.
- e) maximização dos lucros e aparecimento de empregos.

○ **7. (ENEM)** É certo que entramos na era das sociedades de "controle". Elas já não são exatamente sociedades disciplinares, cuja técnica principal é o confinamento (não somente o hospital e a prisão, mas também a escola, a fábrica, o quartel). A sociedade de controle não funciona por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea. É evidente que não deixamos de falar de prisão, de escola, de hospital: mas essas instituições estão em crise.

DELEUZE, G. Entrevista a Toni Negri. In: O devir revolucionário e as criações políticas. Novos Estudos Cebrap, n. 28, out. 1990 (adaptado).

No trecho, ao problematizar as sociedades contemporâneas, Gilles Deleuze está enfatizando a ausência de

- a) legitimidade nas redes de informação.
- b) autonomia nas ações individuais.
- c) sanções no ordenamento jurídico.
- d) padrões na sociedade de consumo.
- e) inovações nos sistemas educacionais.

○ **8. (ENEM)** O termo manipulação significa uma consciente intervenção técnica em um material dado.

Se a intervenção é de uma importância social imediata, a manipulação constitui um ato político. É o caso da indústria da consciência. Assim, toda utilização de meios pressupõe uma manipulação. Os mais elementares processos de produção constituem intervenções no material existente. Portanto, escrever, filmar ou emitir sem manipulação não existe. Por conseguinte, a questão não é se os meios são manipulados ou não, mas quem manipula os meios.

ENZENSBERGER, H. M. Elementos para uma teoria dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979 (adaptado).

Esse entendimento acerca dos meios de comunicação, produzido na década de 1970, contesta o(a)

- a) neutralidade dos mecanismos midiáticos.
- b) valorização dos interesses particulares.
- c) fragmentação do conteúdo informativo.
- d) crescimento do mercado jornalístico.
- e) controle do poder estatal.

○ **9. (ENEM)** Para o sociólogo Don Slater, as pessoas compram a versão mais cara de um produto não porque tem maior valor de uso do que a versão mais barata, mas porque significa *status* e exclusividade; e, claro, esse *status* provavelmente será indicado pela etiqueta de um *designer* ou de uma loja de departamentos.

BITTENCOURT, R. Sedução para o consumo. Revista Filosofia, nº 66, ano VI, dez. 2011.

Os meios de comunicação, utilizados pelas empresas como forma de vender seus produtos, fazem parte do cotidiano social e têm por um de seus objetivos induzir as pessoas a um(a):

- a) vida livre de ideologias.
- b) pensamento reflexivo e crítico.
- c) consumo desprovido de modismos.
- d) atitude consumista massificadora.
- e) postura despreocupada com estilos.

○ **10. (ENEM)** Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a:

- a) internet.
- b) fibra ótica.
- c) TV digital.
- d) telefonia móvel.
- e) portabilidade telefônica.

○ **11. (ENEM)** A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção do meio ambiente está baseada na:

- a) prática econômica sustentável.
- b) contenção de impactos ambientais.
- c) utilização progressiva dos recursos naturais.
- d) proibição permanente da exploração da natureza.
- e) definição de áreas prioritárias para a exploração econômica.



○ **12. (ENEM)** Um volume imenso de pesquisas tem sido produzido para tentar avaliar os efeitos dos programas de televisão. A maioria desses estudos diz respeito a crianças – o que é bastante compreensível pela quantidade de tempo que elas passam em frente ao aparelho e pelas possíveis implicações desse comportamento para a socialização. Dois dos tópicos mais pesquisados são o impacto da televisão no âmbito do crime e da violência e a natureza das notícias exibidas na televisão.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

O texto indica que existe uma significativa produção científica sobre os impactos socioculturais da televisão na vida do ser humano. E as crianças, em particular, são as mais vulneráveis a essas influências, porque:

- a) codificam informações transmitidas nos programas infantis por meio da observação.
- b) adquirem conhecimentos variados que incentivam o processo de interação social.
- c) interiorizam padrões de comportamento e papéis sociais com menor visão crítica.
- d) observam formas de convivência social baseadas na tolerância e no respeito.
- e) apreendem modelos de sociedade pautados na observância das leis.

○ **13. (ENEM)** A sustentabilidade é o maior desafio global. Por isso, o desenvolvimento de um país, por mais exemplar que venha a ser, só poderá ser realmente sustentável quando a pegada ecológica mundial deixar de ultrapassar a capacidade de regeneração da biosfera. Não é diferente em termos setoriais. O setor agropecuário só será sustentável se também o forem o industrial, o terciário e a mineração.

VEIGA, J. E. O futuro da comida. Globo Rural, nº 312, out. 2011.

De acordo com o texto, a busca da sustentabilidade ambiental envolve mudança de hábitos, para que o desenvolvimento seja pautado no(a):

- a) busca de alternativas tecnológicas visando reduzir a jornada de trabalho.
- b) trabalho cooperativo, com remuneração justa e distribuição igualitária de renda.
- c) satisfação das necessidades da geração atual, assim como as das gerações futuras.
- d) incentivo à alta produtividade e ao consumo, para evitar crises econômicas mundiais.
- e) redução dos lucros atuais, a fim de garantir capital e preservação de recursos para as futuras gerações.

○ **14. (ENEM)** Leia o texto a seguir.

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a):

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade.

○ **15. (ENEM)** Apesar da grande distância geográfica em relação ao território japonês, os otakus (jovens aficionados em cultura pop japonesa) brasileiros vinculam-se socialmente hoje em eventos e a partir de uma circulação intensa de mangás, animes, games, fanzines, j-music (música pop japonesa). O consumo em escala mundial dos produtos da cultura pop – enfaticamente midiática – produzida no Japão constitui um momento histórico em que se aponta a ambivalência sobre o que significa a produção midiática e cultural quando percebida no próprio país e como a percepção de tal produção se transforma radicalmente nos olhares de consumidores estrangeiros.

GUSHIKEN, Y.; HIRATA, T. Processos de consumo cultural e midiático: imagens dos otakus, do Japão ao mundo. Intercom – RBCC, n. 2, jul.-dez. 2014. Adaptado.

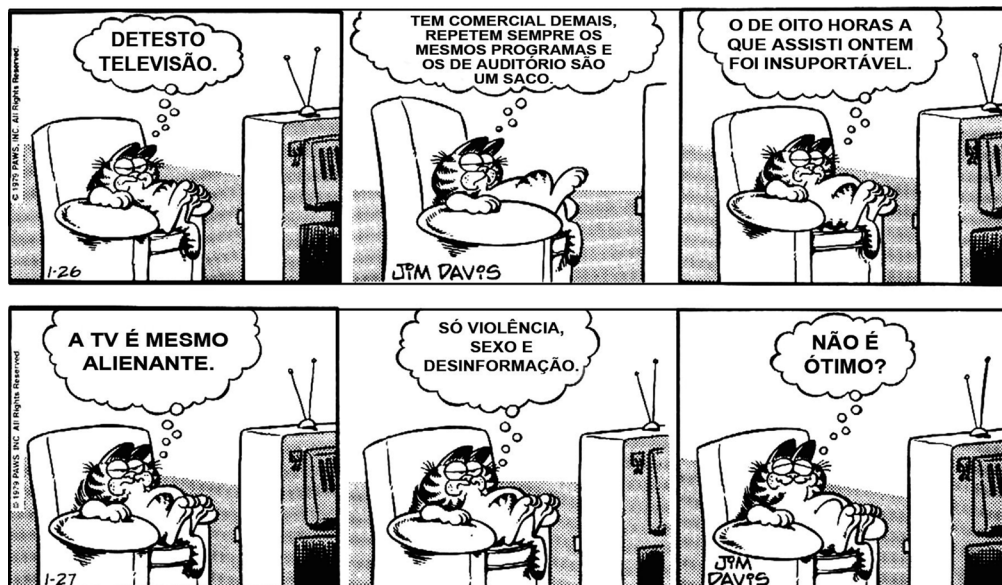
Considerando a relação entre meios de comunicação e formação de identidades tal como é abordada no texto, a noção que explica esse fenômeno na atualidade é a de:

- a) tribalismo das culturas juvenis.
- b) alienação das novas gerações.
- c) hierarquização das matrizes culturais.
- d) passividade das relações de consumo.
- e) deterioração das referências nacionais.

Anotações:



16. (ENEM)



Alternativas ao tipo de consumo cultural apresentado nas tiras resultariam de:

- a) democratização do acesso a outras esferas de produção cultural.
- b) emissoras comprometidas com princípios cívicos.
- c) censura moralista diante das informações veiculadas.
- d) acesso da população aos canais de sinal fechado.
- e) movimento das Igrejas cristãs em defesa da família.

17. (ENEM) O crescimento rápido das cidades nem sempre é acompanhado, no mesmo ritmo, pelo atendimento de infraestrutura para a melhoria da qualidade de vida. A deficiência de redes de água tratada, de coleta e tratamento de esgoto, de pavimentação das ruas, de galerias de águas pluviais, de áreas de lazer, de áreas verdes, de núcleos de formação educacional e profissional, de núcleos de atendimento médico-sanitário, é comum nessas cidades.

ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2009 (adaptado).

Sabendo que o acelerado crescimento populacional urbano está articulado com a escassez de recursos financeiros e a dificuldade de implementação de leis de proteção ao meio ambiente, pode-se estabelecer o estímulo a uma relação sustentável entre conservação e produção a partir:

- a) do aumento do consumo, pela população mais pobre, de produtos industrializados para o equilíbrio da capacidade de consumo entre as classes.
- b) da seleção e recuperação do lixo urbano, que já é uma prática rotineira nos grandes centros urbanos dos países em desenvolvimento.
- c) da diminuição acelerada do uso de recursos naturais, ainda que isso represente perda da qualidade de vida de milhões de pessoas.
- d) da fabricação de produtos reutilizáveis e biodegradáveis, evitando-se substituições e descartes, como medidas para a redução da degradação ambiental.
- e) da transferência dos aterros sanitários para as partes mais periféricas das grandes cidades, visando-se à preservação dos ambientes naturais.

18. (ENEM) Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo on-line, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a net parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR, N. Is Google making us stupid? Disponível em: www.theatlantic.com. Acesso em: 17 fev. 2013. Adaptado.

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por:

- a) associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- b) condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- c) agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.
- d) aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
- e) equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.



○ **19. (ENEM)** O comércio soube extrair um bom proveito da interatividade própria do meio tecnológico. A possibilidade de se obter um alto desenho do perfil de interesses do usuário, que deverá levar às últimas consequências o princípio da oferta como isca para o desejo consumista, foi o principal deles.

SANTAEALLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. Adaptado.

Do ponto de vista comercial, o avanço das novas tecnologias, indicado no texto, está associado à:

- a) atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção.
- b) exigência de consumidores conscientes de seus direitos.
- c) relação direta entre fabricantes e consumidores.
- d) individualização das mensagens publicitárias.
- e) manutenção das preferências de consumo.

○ **20. (ENEM)** A crítica é uma questão de distância certa. O olhar hoje mais essencial, o olho mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se propaganda. Esta arrasa o espaço livre da contemplação e aproxima tanto as coisas, coloca-as tão debaixo do nariz quanto o automóvel que sai da tela de cinema e cresce, gigantesco, tremeluzindo em direção a nós. E, do mesmo modo que o cinema não oferece móveis e fachadas a uma observação crítica completa, mas dá apenas a sua espetacular, rígida e repentina proximidade, também a propaganda autêntica transporta as coisas para primeiro plano e tem um ritmo que corresponde ao de um bom filme.

BENJAMIN, W. Rua de mão única: infância berlinense - 1900. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Adaptado.

O texto apresenta um entendimento do filósofo Walter Benjamin, segundo o qual a propaganda dificulta o procedimento de análise crítica em virtude do(a):

- a) caráter ilusório das imagens.
- b) evolução constante da tecnologia.
- c) aspecto efêmero dos acontecimentos.
- d) conteúdo objetivo das informações.
- e) natureza emancipadora das opiniões.

○ **21. (ENEM)** Em nenhuma outra época o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Revista Mal-Estar e Subjetividade, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- a) Difusão das estéticas antigas.
- b) Exaltação das credences populares.
- c) Propagação das conclusões científicas.
- d) Reiteração dos discursos hegemônicos.
- e) Contestação dos estereótipos consolidados.

○ **22. (ENEM)** No presente, observa-se crescente atenção aos efeitos da atividade humana, em diferentes áreas, sobre o meio ambiente, sendo constante, nos fóruns internacionais e nas instâncias nacionais, a referência à sustentabilidade como princípio orientador de ações e propostas que deles emanam. A sustentabilidade explica-se pela:

- a) incapacidade de se manter uma atividade econômica ao longo do tempo sem causar danos ao meio ambiente.
- b) incompatibilidade entre crescimento econômico acelerado e preservação de recursos naturais e de fontes não renováveis de energia.
- c) interação de todas as dimensões do bem-estar humano com o crescimento econômico, sem a preocupação com a conservação dos recursos naturais que estivera presente desde a Antiguidade.
- d) proteção da biodiversidade em face das ameaças de destruição que sofrem as florestas tropicais devido ao avanço de atividades como a mineração, a monocultura, o tráfico de madeira e de espécies selvagens.
- e) necessidade de se satisfazer as demandas atuais colocadas pelo desenvolvimento sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

○ **23. (ENEM)** Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com supostos "ganhos distributivos" (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos *selfies*, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de "espelhamento".

SODRÉ, M. Disponível em: <http://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015. Adaptado.

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza:

- a) a prática identitária autorreferente.
- b) a dinâmica política democratizante.
- c) a produção instantânea de notícias.
- d) os processos difusores de informações.
- e) os mecanismos de convergência tecnológica.

Anotações:



○ 24. (ENEM) Na maior parte da América Latina, os museus surgiram no século passado, fundados com a intenção de “civilizar”, ou seja, de trazer para o Novo Mundo os padrões científicos e culturais das nações colonizadoras. Os museus seriam, dessa forma, instituições transplantadas, criadas dentro dos ideais positivistas de progresso. Não por acaso, ficaram, em sua maior parte, sujeitos aos moldes clássicos, a partir da valorização de aspectos da cultura erudita, fortemente associados à elite. Era necessário, pois, assumir uma função social de maior alcance e ocupar um espaço relevante, capaz de atrair grande quantidade de público.

BARRETO, M. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2002 (adaptado).

A transformação de um número cada vez mais expressivo de museus latino-americanos em espaços destinados a atividades lúdicas e reflexivas está associada ao rompimento com o(a)

- a) ideal de educação tradicional.
- b) utilização de novas tecnologias.
- c) modelo de atrações segmentadas.
- d) participação do setor empresarial.
- e) resgate de sentimentos nacionalistas.

○ 25. (ENEM) Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na(o):



- a) autonomia do produtor direto.
- b) adoção da divisão sexual do trabalho.
- c) exploração do trabalho repetitivo.
- d) utilização de empregados qualificados.
- e) incentivo à criatividade dos funcionários.

○ 26. (ENEM) O modo como cada sociedade se organizou determinou a intensidade dos impactos ambientais. Nessa longa e grande história dos seres humanos neste planeta, o mundo cresceu em termos de produção, consumo e degradação ambiental, e também em desigualdades sociais e impactos sobre os sistemas de suporte à vida.

FREITAS, C. M. Um equilíbrio delicado: crise ambiental e a saúde no planeta. Rio de Janeiro: Garamond, 2011 Adaptado.

O texto apresenta contradições inerentes aos sistemas de organização da vida social, que são causadas pela:

- a) dependência da natureza em relação às atividades humanas.
- b) necessidade de crescimento econômico e preservação ambiental.
- c) dissociação entre a sociedade e as outras formas de vida da Terra.
- d) produção de matéria-prima e consumo de produtos industrializados.
- e) incompatibilidade entre as formas de vida e a realidade física do planeta.

○ 27. (ENEM)



NEVES, E. Engraxate. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à:

- a) ideia de progresso.
- b) concentração do capital.
- c) noção de sustentabilidade.
- d) organização dos sindicatos.
- e) obsolescência dos equipamentos.

○ 28. (ENEM) O acidente nuclear de Chernobyl revela brutalmente os limites dos poderes técnico-científicos da humanidade e as “marchas-a-ré” que a “natureza” nos pode reservar. É evidente que uma gestão mais coletiva se impõe para orientar as ciências e as técnicas em direção a finalidades mais humanas.

GUATTARI, F. As três ecologias. São Paulo: Papirus, 1995 (adaptado).

O texto trata do aparato técnico-científico e suas consequências para a humanidade, propondo que esse desenvolvimento:

- a) defina seus projetos a partir dos interesses coletivos.
- b) guie-se por interesses econômicos, prescritos pela lógica do mercado.
- c) priorize a evolução da tecnologia, apropriando-se da natureza.
- d) promova a separação entre natureza e sociedade tecnológica.
- e) tenha gestão própria, com o objetivo de melhor apropriação da natureza.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ **29. (ENEM)** Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.

BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. A globalização a olho nu: o mundo conectado. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado).

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que:

- a) a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.
- b) a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.
- c) as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo em que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.
- d) as populações, nos grandes centros urbanos e no meio rural, recorrem aos instrumentos e às tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura.
- e) a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

○ **30. (ENEM)** Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado “princípio da precaução”. O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.

SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. Adaptado.

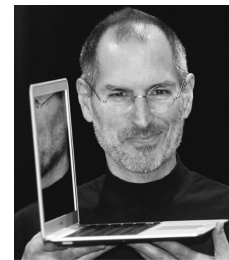
O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acautelamento ou administração de riscos tem como objetivo:

- a) priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.
- b) negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.
- c) instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.
- d) combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.
- e) romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

○ **31. (ENEM)**



O Apple-I, um dos primeiros computadores pessoais, fabricado em 1976.



Steve Jobs, um dos criadores da empresa Apple, em 2008.

Com o intenso desenvolvimento da tecnologia no mundo contemporâneo, diversos produtos tornam-se rapidamente ultrapassados. Todavia, comparando as imagens, existem elementos que demonstram a continuidade entre os primeiros computadores pessoais e os atuais. Essa continuidade associa-se:

- a) à base tecnológica utilizada na fabricação do produto.
- b) ao uso do produto na atividade empresarial.
- c) ao direcionamento do produto a um mercado elitizado.
- d) à dinamização no processamento e transmissão de informações.
- e) à necessidade de orientação de especialistas para seu uso.

○ **32. (ENEM)** A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociales. Universidad de Barcelona. Nº 170(9), 1 ago. 2004.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado:

- a) pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.
- b) pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.
- c) pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.
- d) pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.
- e) pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

Anotações:



○ **33. (ENEM)** Seu turno de trabalho acabou, você já está em casa e é hora de jantar da família. Mas, em vez de relaxar, você começa a pensar na possibilidade de ter recebido alguma mensagem importante no e-mail profissional ou no grupo de *WhatsApp* da empresa. Imediatamente, você fica distante. Momentos depois, com alguns toques na tela do celular, você está de volta ao ambiente de trabalho. O jantar e a família ficaram em segundo plano.

A simples vontade de checar mensagens do trabalho pós-expediente prejudica sua saúde — e a de sua família. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 4 dez. 2018.

O texto indica práticas nas relações cotidianas do trabalho que causam para o indivíduo a

- a) proteção da vida privada.
- b) ampliação de atividades extras.
- c) elevação de etapas burocráticas.
- d) diversificação do lazer recreativo.
- e) desobrigação de afazeres domésticos.

○ **34. (ENEM)** Quando a taxa de remuneração do capital excede substancialmente a taxa de crescimento da economia, pela lógica, a riqueza herdada aumenta mais rápido do que a renda e a produção. Então, basta aos herdeiros poupar uma parte limitada da renda de seu capital para que ele cresça mais rápido do que a economia como um todo. Sob essas condições, é quase inevitável que a riqueza herdada supere a riqueza constituída durante uma vida de trabalho, e que a concentração do capital atinja níveis muito altos.

PIKETTY, T. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014 (adaptado).

Considerando os princípios que legitimam as democracias liberais, a lógica econômica descrita no texto enfraquece o (a)

- a) ideologia do mérito.
- b) direito de nascimento.
- c) eficácia da legislação.
- d) ganho das financeiras.
- e) eficiência dos mercados.

○ **35. (ENEM)** A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de:

- a) anulação da diferença.
- b) cristalização da biografia.
- c) incorporação da alteridade.
- d) supressão da comunicação.
- e) verificação da proveniência.

○ **36. (ENEM)** No século XX, o transporte rodoviário e a aviação civil aceleraram o intercâmbio de pessoas e mercadorias, fazendo com que as distâncias e a percepção subjetiva das mesmas se reduzissem constantemente. É possível apontar uma tendência de universalização em vários campos, por exemplo, na globalização da economia, no armamentismo nuclear, na manipulação genética, entre outros.

HABERMAS, J. A constelação pós-nacional: ensaios políticos. São Paulo: Littera Mundi, 2001 (adaptado).

Os impactos e os efeitos dessa universalização, conforme descritos no texto, podem ser analisados do ponto de vista moral, o que leva à defesa da criação de normas universais que estejam de acordo com:

- a) os valores culturais praticados pelos diferentes povos em suas tradições e costumes locais.
- b) os pactos assinados pelos grandes líderes políticos, os quais dispõem de condições para tomar decisões.
- c) os sentimentos de respeito e fé no cumprimento de valores religiosos relativos à justiça divina.
- d) os sistemas políticos e seus processos consensuais e democráticos de formação de normas gerais.
- e) os imperativos técnico-científicos, que determinam com exatidão o grau de justiça das normas.

○ **37. (ENEM)** A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do *ser* para o *ter*. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do *ter* para o *parecer*, do qual todo *ter* efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a):

- a) valorização dos conhecimentos acumulados.
- b) exposição nos meios de comunicação.
- c) aprofundamento da vivência espiritual.
- d) fortalecimento das relações interpessoais.
- e) reconhecimento na esfera artística.

Anotações:



○ 38. (ENEM)

TEXTO I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. Revista Ciências Sociais, n. 2, 2009.

TEXTO II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a:

- a) liberação da circulação de pessoas.
- b) preponderância dos limites naturais.
- c) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- d) desvalorização da noção de nacionalismo.
- e) seletividade dos mecanismos segregadores.

○ 39. (ENEM)

Vida social sem internet?



A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque:

- a) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- b) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- c) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- d) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- e) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

○ 40. (ENEM) Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Adaptado.

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado:

- a) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
- b) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
- c) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
- d) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
- e) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

○ 41. (ENEM) *Tu* é um termo que não figura muito bem nos desenvolvimentos modernos e contemporâneos da ética e da política. Com efeito, muitos movimentos revolucionários (que variam do comunismo tradicional ao feminismo da irmandade) parecem compartilhar de um código linguístico curioso baseado na moral intrínseca dos pronomes. *O nós* é sempre positivo, *o vós* é um aliado possível, *o eles* tem o rosto de um antagonista, *o eu* é impróprio, e *o tu* é, obviamente, supérfluo.

CAVARERO, A. Relating Narratives apud BUTLER, J. Relatar a si mesmo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 (adaptado).

Um dos principais problemas morais da contemporaneidade, conforme mencionado no texto, reside na dificuldade em:

- a) construir o diálogo coletivo.
- b) demarcar a presença do ego.
- c) viabilizar a afetividade pessoal.
- d) reconhecer a alteridade singular.
- e) ultrapassar a experiência intersubjetiva.

Anotações:



○ **42. (ENEM)** A vida das pessoas se modifica com a mesma rapidez com que se reproduz a cidade. O lugar da festa, do encontro quase desaparecem; o número de brincadeiras infantis nas ruas diminui — as crianças quase não são vistas; os pedaços da cidade são vendidos, no mercado, como mercadorias; árvores são destruídas, praças transformadas em concreto. Por outro lado, os habitantes parecem perder na cidade suas próprias referências. A imagem de uma grande cidade hoje é tão mutante que se assemelha à de um grande guindaste, aliás, a presença maciça destes, das britadeiras, das betoneiras nos dão o limite do processo de transformação diária ao qual está submetida a cidade.

CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

No contexto das grandes cidades brasileiras, a situação apresentada no texto vem ocorrendo como consequência da

- manutenção dos modos de convívio social.
- preservação da essência do espaço público.
- ampliação das normas de controle ambiental.
- flexibilização das regras de participação política.
- alteração da organização da paisagem geográfica.

○ **43. (ENEM)**

TEXTO I



CAZO. Disponível em: www.humorpolitico.com.br. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

TEXTO II

É como se os problemas fossem criados pela pandemia quando, em verdade, isso só demonstra o quanto eles sofrem uma tentativa de serem naturalizados. Eles estavam lá, empurrados para debaixo de vários tapetes. Diversos levantamentos realizados indicam que parcela significativa dos estudantes não têm acesso à internet em suas casas, não têm computadores; têm celulares, mas com pacotes baratos que não permitem assistir a todas as aulas. E, caso tenham celulares e dados, pergunta-se: É possível elaborar um texto no celular? É possível interagir na aula remota pelo celular?

ASSIS, A. E. S. Q. Educação e pandemia. Educação em Revista, n. 37, 2021 (adaptado).

A crítica contida no texto e na figura evidencia o seguinte aspecto da sociedade contemporânea:

- Exclusão social.
- Expansão digital.
- Manifestação cultural.
- Organização espacial.
- Valorização intelectual.

○ **44. (ENEM)** O leproso é visto dentro de uma prática da rejeição, do exílio-cerca; deixa-se que se perca lá dentro como numa massa que não tem muita importância diferenciada; os pestilentos são considerados num policiamento tático meticuloso onde as diferenciações individuais são os efeitos limitantes de um poder que se multiplica, se articula e se subdivide. O grande fechamento por um lado; o bom treinamento por outro. A lepra e sua divisão; a peste e seus recortes. Uma é marcada; a outra, analisada e repartida. O exílio do leproso e a prisão da peste não trazem consigo o mesmo sonho político.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

Os modelos autoritários descritos no texto apontam para um sistema de controle que se baseia no(a):

- Formação de sociedade disciplinar.
- Flexibilização do regramento social.
- Banimento da autoridade repressora.
- Condenação da degradação humana.
- Hierarquização da burocracia estatal.

○ **45. (ENEM)** Um experimento denominado FunFit foi desenvolvido com o objetivo de fazer com que os membros de uma comunidade local se tornassem mais ativos fisicamente. Todos os participantes do estudo foram vinculados a dois outros membros da comunidade que receberiam pequenos incentivos em dinheiro para serem estimulados a aumentar a sua atividade física, que era medida por acelerômetros nos celulares fornecidos pelo estado. Assim, se a pessoa andasse mais do que o habitual, seus conhecidos receberiam o dinheiro. Os resultados foram assombrosos: o esquema mostrou-se de quatro a oito vezes mais eficaz do que o método de oferecer incentivos individuais.

MOROZOV, E. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018 (adaptado).

Contrariando a visão prevalente sobre o impacto tecnológico nas relações humanas, o texto revela que os celulares podem desempenhar uma função:

- recreativa, promovendo o lazer em redes integradas.
- social, estimulando a reciprocidade por meios digitais.
- laboral, convertendo o desenvolvedor em usuário final.
- comercial, direcionando a escolha por produtos industrializados.
- cognitiva, favorecendo a aprendizagem pelas ferramentas virtuais.

○ **46. (ENEM)** A dublagem é o novo campo a ser explorado pela inteligência artificial, e há empresas dedicadas a fazer com que as vozes originais de atores sejam transpostas para outros idiomas. A novidade reforça a tendência da automação de postos de trabalho nas mais diversas áreas. Tem potencial para facilitar a vida de estúdios e produtoras e, ao mesmo tempo, tornar mais escassas as oportunidades para dubladores e atores que trabalham com isso

GAGLIONI, C. Disponível em: www.nexojornal.com.br. Acesso em: 25 out. 2021.

A consequência da mudança tecnológica apresentada no texto é a:

- proteção da economia nacional.
- valorização da cultura tradicional.
- diminuição da formação acadêmica.
- estagnação da manifestação artística.
- ampliação do desemprego estrutural.



○ 47. (ENEM 2023) A diversão é o prolongamento do trabalho sob o capitalismo tardio. Ela é procurada por quem quer escapar ao processo de trabalho mecanizado para se pôr de novo em condições de enfrentá-lo. Mas, ao mesmo tempo, a mecanização atingiu um tal poderio sobre a pessoa em seu lazer e sobre a sua felicidade, ela determina tão profundamente a fabricação das mercadorias destinadas à diversão que essa pessoa não pode mais perceber outra coisa senão as cópias que reproduzem o próprio processo de trabalho.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

No texto, o tempo livre é concebido como

- consumo de produtos culturais elaborados no mesmo sistema produtivo do capitalismo.
- forma de realizar as diversas potencialidades da natureza humana.
- alternativa para equilibrar tensões psicológicas do dia a dia.
- promoção da satisfação de necessidades artificiais.
- mecanismo de organização do ócio e do prazer.

○ 48. (ENEM 2023)



LAERTE. Disponível em: www.laerte.art.br. Acesso em: 23 nov. 2021 (adaptado).

A charge ilustra um anseio presente na sociedade contemporânea, que se caracteriza pela

- situação de revolta individual.
- satisfação de desejos pessoais.
- participação em ações decisórias.
- permanência em passividade social.
- convivência em interesses partidários.

○ 49. (ENEM 2023) Por trás da “mágica” do Google Assistant de sua capacidade de interpretar 26 idiomas está uma enorme equipe de linguistas distribuídos globalmente, trabalhando como subcontratados, que devem rotular tediosamente os dados de treinamento para que funcione. Eles ganham baixos salários e são rotineiramente forçados a trabalhar horas extras não remuneradas. A inteligência artificial não funciona com um pozinho mágico. Ela funciona por meio de trabalhadores que treinam algoritmos incansavelmente até que eles automatizem seus próprios trabalhos.

A Inteligência Artificial (IA) da economia freelancer está vindo atrás de você. Disponível em: <https://mittechreview.com.br>. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

O texto critica a mudança tecnológica em razão da seguinte consequência:

- Diversificação da função.
- Mobilidade da população.
- Autonomia do empregado.
- Concentração da produção.
- Invisibilidade do profissional.

○ 50. (ENEM 2023) Enormes alto-falantes sul-coreanos instalados na fronteira com o Norte costumavam transmitir desde canções em estilo K-pop (como é chamado o pop sul-coreano) até boletins climáticos e noticiário crítico ao vizinho comunista. O Norte costuma praticar atividade semelhante, transmitindo por seus alto-falantes discursos críticos a Seul e aliados. Durante os anos 1980, o governo sul-coreano construiu um mastro de 97 metros de altura para hastear sua bandeira no povoado de Daesong-dong, na fronteira com o Norte. O Norte respondeu com a construção de um mastro ainda mais alto (160 m) na cidade fronteiriça de Gijung-dong. “Essas demonstrações são uma válvula de escape competitiva e importante entre os dois lados, fora de um possível conflito militar”, diz o analista Ankit Panda.

TAN, Y. *Disputa de mastros e alto-falantes com K-pop: as pequenas picuinhas do conflito entre as Coreias*. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 7 nov. 2021 (adaptado).

Os atos de competição citados têm suas origens históricas vinculadas a um contexto de

- domínio cultural-identitário de atores sociais.
- disputas étnico-raciais de povos tradicionais.
- divergências político-ideológicas de agentes estatais.
- imposição econômico-financeira de empresas privadas.
- protestos ecológico-sustentáveis de entidades ambientais.

○ 51. (ENEM 2023) A economia das ilegalidades se reestruturou com o desenvolvimento da sociedade capitalista. A ilegalidade dos bens foi separada da ilegalidade dos direitos. Divisão que corresponde a uma oposição de classes, pois, de um lado, a ilegalidade mais acessível às classes populares será a dos bens — transferência violenta das propriedades; de outro, à burguesia, então, se reservará a ilegalidade dos direitos: a possibilidade de desviar seus próprios regulamentos e suas próprias leis; e essa grande redistribuição das ilegalidades se traduzirá até por uma especialização dos circuitos judiciários; para as ilegalidades de bens — para o roubo — os tribunais ordinários e os castigos; para as ilegalidades de direitos — fraudes, evasões fiscais, operações comerciais irregulares — jurisdições especiais com transações, acomodações, multas atenuadas etc.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

O texto apresenta uma relação de cálculo político-econômico que caracteriza o poder punitivo por meio da

- gestão das ilicitudes pelo sistema judicial.
- aplicação das sanções pelo modelo equânime.
- supressão dos crimes pela penalização severa.
- regulamentação dos privilégios pela justiça social.
- repartição de vantagens pela hierarquização cultural.

Anotações:



○ **52. (UNIOESTE)** Os estudos realizados por Michel Foucault (1926-1984) apresentam interfaces que colaboram para estudos em diversas áreas de conhecimento, entre as quais a Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia, Psiquiatria, Medicina e Direito. Em 1975, Foucault publicou a obra "Vigiar e Punir: história da violência das prisões", na qual propunha uma nova concepção de poder, a qual abandonava alguns postulados que marcaram a posição tradicional da esquerda do período. Sobre a concepção de poder foucaultiana, é correto afirmar:

- a) Só exerce poder quem o possui, por se tratar de um privilégio adquirido pela classe dominante que detém o poder econômico.
- b) O poder está centralizado na figura do Estado e está localizado no próprio aparelho de Estado, que é o instrumento privilegiado do poder.
- c) Todo poder está subordinado a um modo de produção e a uma infraestrutura, pois o modo como a vida econômica é organizada determina a política.
- d) O poder tem como essência dividir os que possuem poder (classe dominante) daqueles que não têm poder (classe dos dominados).
- e) O poder não remete diretamente a uma estrutura política, ao uso da força ou a uma classe dominante: as relações de poder são móveis e só podem existir quando os sujeitos são livres e há possibilidade de resistência.

○ **53. (UNIOESTE)** O filósofo francês Michel Foucault, ao iniciar os estudos sobre arquitetura hospitalar na segunda metade do século XVIII, percebeu que grande parte dos projetos arquitetônicos tinham como característica uma centralização do olhar voltada para indivíduos, corpos e coisas. Segundo Foucault, os modelos arquitetônicos seguiam os princípios formulados por Jeremy Bentham em sua obra "O Panopticon", publicada no final do século XVIII. Foucault encontrou o mesmo princípio do *panopticon* na arquitetura das escolas, nos hospitais e, sobretudo, nos grandes projetos prisionais do início do século XIX. Em 1975, ele retoma o tema em sua obra "Vigiar e Punir", quando se refere ao tema da tecnologia de poder e o da vigilância no sistema prisional. Sobre o *panopticon*, é correto afirmar:

- a) O princípio arquitetônico prisional do *panopticon* segue a lógica da masmorra, cuja função é trancar e privar o preso da luz solar.
- b) No princípio arquitetônico prisional do *panopticon*, as celas não são trancadas e permitem ao preso a liberdade de contato com outros presos sem que seja vigiado.
- c) O princípio do *panopticon* é baseado na privacidade do preso e na invisibilidade de suas ações. O detento nunca é vigiado em sua cela.
- d) O modelo arquitetônico prisional do *panopticon* necessita de muitos vigilantes e o custo do sistema é muito alto para ser mantido pelo Estado.
- e) O modelo arquitetônico prisional do *panopticon* foi pensado como um espaço fechado em forma de círculo, com uma torre no centro. Todos os movimentos das celas são controlados e registrados por um sistema de vigilância ininterrupto.

○ **54. (UNIOESTE 2023)** Em 1937, o sociólogo alemão Max Horkheimer publicou a obra *Teoria Tradicional e Teoria Crítica*, que é considerada o manifesto da Escola de Frankfurt. Dez anos depois, Adorno e Horkheimer publicariam a obra *Dialética do Iluminismo*, e desenvolveram o conceito de *Indústria Cultural* no ensaio *A Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*, estabelecendo uma proximidade com a teoria social do conhecimento. A expressão indústria cultural, nas palavras dos dois pensadores, apontava para uma sociedade marcada pelo princípio da indiferença e pela equivalência de homens e coisas como valor de troca de mercado. A partir do exposto sobre o conceito de *Indústria Cultural*, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O conceito de *Indústria Cultural* foi fundamental para a compreensão do fenômeno do consumo desenfreado nos países socialistas nas décadas de 1930 e 1940.
- b) O conceito de *Indústria Cultural* diz respeito somente ao processo de produção industrial nas linhas de montagem.
- c) O conceito de *Indústria Cultural* aponta para a emancipação das massas na sociedade capitalista.
- d) O conceito de *Indústria Cultural* caracteriza-se pela racionalização e difusão de produtos fabricados para o consumo das massas e que seguem as diretrizes do capitalismo monopolista.
- e) O conceito de *Indústria Cultural* não prevê a racionalização das técnicas de divulgação de seus produtos em tvs, rádios, cinema e imprensa.

○ **55. (UFPR)** Eis como ainda no início do século XVII se descrevia a figura ideal do soldado. O soldado é antes de tudo alguém que se reconhece de longe; que leva os sinais naturais de seu vigor e coragem, as marcas também de seu orgulho: seu corpo é o brasão de sua força e de sua valentia. [...] Na segunda metade do século XVIII, o soldado tornou-se algo que se fabrica; de uma massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina de que se precisa; corrigiram-se aos poucos as posturas; lentamente uma coação calculada percorre cada parte do corpo, se assenhoreia dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível e se prolonga, em silêncio, no automatismo dos hábitos.

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 162.

Levando em conta essa passagem e a obra em que está inserida, é correto afirmar que, para Michel Foucault, instituições como escolas, quartéis, hospitais e prisões são exemplos de espaços em que, a partir do século XVIII, os indivíduos:

- a) são educados de modo a se tornarem autônomos.
- b) aprendem a conviver uns com os outros.
- c) encontram as condições de segurança e bem-estar.
- d) se tornam mais vigorosos e valentes.
- e) se fazem objeto do poder disciplinar.

Anotações:



○ **56. (UFPR)** O filósofo Gérard Lebrun, em seu livro intitulado *O que é o poder*, discorre sobre diferentes abordagens do conceito de poder. Na apresentação da obra, tece considerações sobre o binômio poder/dominação, tendo como referência a obra de Michel Foucault. Escreve Lebrun: “Quando a questão é compreender como foi e continua sendo possível a resignação, quase ilimitada, dos homens perante os excessos do poder, não basta invocar as disciplinas e as mil fórmulas de adestramento que, como mostra Foucault, são achados relativamente recentes da modernidade. Sua origem e seu sucesso talvez se devam a um sentimento atávico dos deserdados, de serem por natureza excluídos do poder, estranhos a este – talvez derivem da convicção de que opor-se a ele seria loucura comparável a opor-se aos fenômenos atmosféricos. Ainda que o poder não seja uma coisa, ele se torna uma, pois é assim que a maioria dos homens o representa. É preciso situar a tese de Foucault dentro de seus devidos limites: o homem condicionado, adestrado pelos poderes, é o privilegiado, o europeu. Não é o colonizado, não é o proletário do Terceiro Mundo (assim como não era o proletário europeu do século XIX). Estes, o poder não pensa sequer em domesticar: domina-os – e muito de cima.”

LEBRUN, Gérard. *O que é poder*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 08.

Com base na reflexão desenvolvida por Lebrun, é correto afirmar que:

- o conceito de poder tem a possibilidade de ser interpretado a partir de noções como “disciplina” ou “adestramento”, construídas no próprio sujeito, considerando ao mesmo tempo a natureza estrutural e as condicionantes macrosociais do poder que orientam os indivíduos à ação social.
- as diferentes enunciações do conceito de poder presentes na obra de Foucault devem levar em consideração a situação dos trabalhadores novecentistas em países de Terceiro Mundo; do contrário o poder só pode ser entendido como narrativa dos opressores.
- o poder é um fenômeno que prescinde das instituições políticas e sociais para que se manifeste e, conforme Lebrun, toda forma de poder é uma manifestação da domesticação e do adestramento do indivíduo para a ação coletiva, tendo como princípio a vigilância e a punição.
- a explicação oferecida por Foucault possui limitações e não corresponde à realidade das relações de poder existentes no mundo moderno e contemporâneo, sobretudo quando se destaca a análise do proletariado do Terceiro Mundo.
- as relações de poder serão compreendidas em profundidade se assumirmos como parâmetro de nossas análises os processos de colonização no século XIX e a opressão ao proletário do Terceiro Mundo.

○ **57. (UFPR)** Escreve Gerard Lebrun: “Com efeito, o que é política? A atividade social que se propõe a garantir pela força, fundada geralmente no direito, a segurança externa e a concórdia interna de uma unidade política particular (conforme descreve Julien Freund em *Qu'est-ce que la Politique*). Não é dogmaticamente que eu proponho esta definição (outras são possíveis), mas simplesmente para ressaltar que, sem o uso da noção de força, a definição seria visivelmente defeituosa. Se, numa democracia, um partido tem peso político, é porque tem força para mobilizar um certo número de eleitores. Se um sindicato tem um peso político, é porque tem força para deflagrar uma greve. Assim, força não significa necessariamente a posse de meios violentos de coerção, mas de meios que permitam influir no comportamento de outra pessoa. A força não é sempre (ou melhor, é raríssimamente) um revólver apontado para alguém”.

LEBRUN, Gerard. *O que é poder*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 04.

Qual é a relação entre força e política expressa pelo autor nesse excerto?

- Não há relação direta entre força e política, pois nenhuma se apresenta como componente essencial que permita explicar as diferentes formas de exercício do poder.
- A política e a força anulam-se enquanto categorias que pretendem explicar as diferentes noções de poder hoje existentes. O poder, por sua vez, é formado exclusivamente pela força, seja militar ou civil, pois ele é manifestação simbólica das estruturas de repressão.
- Significa afirmar que as estruturas de poder instrumentalizam a força e a política como forma de manter um determinado modelo de governança. A relação entre elas se dá nessa condição: força e política só existem, de fato, quando as estruturas de poder, ou seja, o governo, considera tais estruturas necessárias para a manutenção de uma determinada ordem institucional repressiva.
- Força e política não são conceitos excludentes ou contrários. Para que a política seja exercida, é necessária uma capacidade de mobilização, consentimento e construção de hegemonia por quem deseja agir politicamente. Assim, a força implica o poder de que se dispõe na construção de maiorias políticas.
- A relação entre política e força se expressa na destituição do poder e na construção das resistências nos movimentos sociais e nos sindicatos. A política e a força física são instrumentos usualmente presentes na militância partidária como forma de questionar o exercício do poder.

○ **58. (UFSC)** No dia 15 de março de 2019, um cidadão australiano cometeu atentados terroristas contra duas mesquitas na cidade de Christchurch, na Nova Zelândia, deixando 51 pessoas mortas e mais 49 feridas. O primeiro dos ataques foi transmitido ao vivo pelo perpetrador em sua conta do Facebook, em que, logo antes da transmissão, ele havia postado um manifesto, supostamente de sua própria autoria, com frases de teor supremacista, islamofóbico e anti-imigração. A primeira-ministra do país, Jacinda Ardern, comentou o seguinte sobre os ataques:

“O que a Nova Zelândia experimentou aqui foi a violência trazida contra nós por alguém que cresceu e aprendeu sua ideologia em outro lugar. Se quisermos garantir globalmente que somos um mundo seguro e tolerante e inclusivo, não podemos pensar sobre isso em termos de fronteiras”.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47656222>. Acesso em: 14 out. 2021.

Tendo essa declaração e os conteúdos sociológicos em vista, é correto afirmar que:

- as ideologias extremistas são um problema a ser tratado dentro das fronteiras nacionais, pois se valem de símbolos anti-imigração.
- a declaração da primeira-ministra Jacinda Ardern mostra que, como a ideologia do perpetrador dos ataques foi aprendida fora da Nova Zelândia, a ideologia da extrema-direita violenta não existe nesse país.
- atentados terroristas se definem por serem direcionados contra símbolos nacionais (e de poder público).
- de acordo com a primeira-ministra Jacinda Ardern, a circulação de ideias extremistas se configura como um fenômeno global, que, por isso, demanda respostas que superem os limites nacionais.
- ideologias, independentemente de seu espectro político, fazem parte do fenômeno conhecido como globalização.



○ 59. (UFN 2024) Theodor Adorno, em A educação após Auschwitz, inicia assim:

“A exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação. De tal modo ela precede quaisquer outras que creio não ser possível nem necessário justificá-la. Não consigo entender como até hoje mereceu tão pouca atenção. Justificá-la teria algo de monstruoso em vista de toda monstruosidade ocorrida. Mas a pouca consciência existente em relação a essa exigência e as questões que ela levanta provam que a monstruosidade não calou fundo nas pessoas, sintoma da persistência da possibilidade de que se repita no que depender do estado de consciência e de inconsciência das pessoas. Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação.”

Fonte: ADORNO, Theodor W. “Educação após Auschwitz”. In: Educação e Emancipação. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2003, p. 119 (Adaptado).

A partir desse texto, sobre a necessidade de uma educação para evitar a barbárie, assinale com V as alternativas verdadeiras e com F as falsas:

- () As atrocidades dos campos de concentração nazista são eventos que devem ser relegados ao esquecimento e, por isso, precisam ser superados.
- () A educação contra a barbárie é um projeto constante e permanente da educação pois assume que há o risco das atrocidades se repetirem.
- () O conhecimento de acontecimentos históricos é insuficiente para formar pessoas capazes de evitar tragédias humanitárias.
- () O estranhamento de Adorno sobre a necessidade de uma educação contra a barbárie é injustificado, pois todos sabemos que precisamos evitar cometer atrocidades.

Agora, assinale a alternativa que indique a sequência correta.

- a) V – F – V – F
b) F – V – F – V
c) F – V – V – F
d) V – F – F – V
e) F – V – F – F

○ 60. (UNISC) A partir das últimas décadas do século XX e em escala global, grandes transformações ocorreram no trabalho e nas formas de organização do trabalho. Em relação a essas transformações, pode-se afirmar:

I – As mudanças no trabalho e na organização do trabalho estão exclusivamente vinculadas às transformações tecnológicas, em especial às tecnologias da informação.

II – Como tendência, o que se observa é uma importância cada vez maior do conhecimento, ainda que nem todos os trabalhadores atuem em atividades que incorporam mais conhecimentos.

III – Em muitos países, mudanças nas legislações trabalhistas retiraram direitos trabalhistas até então existentes, tornando os trabalhadores menos protegidos legalmente no trabalho.

IV – Embora o trabalho venha sendo transformado por inovações tecnológicas, novas ocupações estão surgindo, impedindo que exista desemprego decorrente dessas transformações.

V – Sob o ponto de vista da qualificação para o trabalho, as transformações que estão ocorrendo não promovem rupturas numa concepção de qualificação profissional centrada na formação técnica.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as alternativas estão corretas.
b) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.
c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
e) Todas as alternativas estão incorretas.

○ 61. (UNISC 2023) No Brasil, as relações de trabalho mediado por aplicativos se disseminaram nos últimos anos, tornando-se a mais dinâmica força de geração de emprego precário do País. Aplicativos como Uber, iFood, Rappi, etc. já se colocam dentre os maiores “empregadores” do Brasil. Acientista social brasileira e pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, vinculado à UNICAM (Universidade Estadual de Campinas), Ludmila Costhek Abílio, assim se refere às relações de trabalho mediado por aplicativos:

“A subordinação e a gestão, ao mesmo tempo que podem ficar evidentes – quando vemos uma greve geral de motoristas de Uber, por exemplo –, estabelecem formas obscuras e difíceis de mapear; contam com instrumentos permanentemente cambiantes, programados e automatizados, que se alimentam dos dados produzidos pelos trabalhadores e consumidores. As empresas apresentam-se não como contratantes, mas como mediadoras da oferta e da procura; entretanto, são elas que detêm os meios de controle total sobre a distribuição do trabalho, de gerenciamento e estímulo da produtividade, de acesso a e desligamento das plataformas, além de, obviamente, definirem o valor do trabalho de seus ‘parceiros’.

Trata-se, como demonstra Shoshana Zuboff, ao pensar em termos de um capitalismo de vigilância, da possibilidade de mapear todo o processo de trabalho, de transformar decisões, perfis e estratégias em dados, de utilizar esses dados como meios de controle, gerenciamento e organização do trabalho. Esse processo de trabalho inclui ainda, de forma racionalizada e organizada, uma nova figura no gerenciamento e controle: a do consumidor para o qual é terceirizada a execução da vigilância sobre a produtividade e a qualidade do trabalho”.

ABÍLIO, Ludmila C. Uberização: gerenciamento e controle do trabalhador just-in-time. In: ANTUNES, Ricardo (org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 113.

Na perspectiva analítica da autora:

I – O trabalho mediado por plataformas expressa um processo de modernização das relações de trabalho na atualidade, criando condições de maior autonomia para os trabalhadores.

II – Os trabalhadores, que atuam como “parceiros” das empresas que atuam como mediadoras da oferta e da procura de serviços/ produtos, são também produtores de dados que são utilizados para e no controle de suas atividades.

III – O trabalho mediado por plataformas revoluciona a relação produto-consumidor, colocando esse último como um sujeito central na melhoria da qualidade de produtos e serviços.

IV – O trabalho mediado por plataformas digitais expressa uma tendência presente na atualidade, uma sociedade da informação, onde dados informacionais serão cada vez mais utilizados para melhorar trabalho, produtos, serviços e condições de trabalho das pessoas.

V – O trabalho mediado por plataformas digitais, cada vez mais expandido na atualidade, é característico de um “capitalismo de vigilância”, na qual o cada vez mais amplo e facilitado acesso a informações permite a intensificação das estratégias de controle, gerenciamento e organização do trabalho.



Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão incorretas.
- b) As afirmativas I, II e V estão incorretas.
- c) As afirmativas I, III e V estão incorretas.
- d) Somente as afirmativas II e IV estão corretas
- e) Somente as afirmativas II e V estão corretas.

○ **62. (UNISC 2024)** As transformações ocorridas nas sociedades contemporâneas nas relações família e sexualidade resultam “do extenso processo pelo qual a conjugalidade se torna independente do espaço familiar, não limitando o exercício da atividade sexual à esfera matrimonial. Contudo, a família ainda ocupa um lugar chave na socialização das novas gerações no que diz respeito ao sexo. Devido aos movimentos feminista e homossexual, o cenário da sexualidade contemporânea se encontra mais simétrico, porém, não ocupa um lugar de liberação sexual já que os constrangimentos sociais relacionados à sexualidade foram tanto modificados quanto acomodados às antigas prescrições de gênero. [...] as mudanças na esfera da sexualidade são comumente designadas à modernização dos costumes sexuais, referidos a mulheres e homens e influenciados por fenômenos como o desenvolvimento de métodos contraceptivos hormonais nos anos 60 e a epidemia de HIV/Aids nos anos 80”.

SOARES, Ana Helena Rotta. Família e Sexualidade. Resenhas. Ciência & Saúde Coletiva, n. 10, v. 2, abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000200028>

De acordo com o texto:

I – O exercício da atividade sexual nas sociedades contemporâneas está se alterando em virtude da crescente influência da Internet no comportamento das pessoas.

II – Os padrões de sexualidade, ainda que com mudanças, deverão manter-se vinculados aos valores da sociedade patriarcal.

III – Movimentos sociais, tais como os movimentos feministas e homossexuais, não são importantes nas mudanças dos costumes sexuais na atualidade.

IV – O desenvolvimento de métodos contraceptivos hormonais e a epidemia de HIV/Aids foram importantes nas mudanças ocorridas nos costumes sexuais.

V – A família tende a perder cada vez mais sua importância na socialização das novas gerações, inclusive no que diz respeito ao sexo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa V está incorreta.
- b) As afirmativas I, II e IV estão corretas.
- c) Somente a afirmativa II está incorreta.
- d) Somente a afirmativa IV está correta.
- e) As afirmativas I, III e V estão corretas.

○ **63. (UNISC 2024)** “Nesse mundo digitalizado e conectado, o Estado nos vigia e o Capital nos vende, ou seja, vende nossa vida transformada em dados. [...] Os dois processos, a vigilância eletrônica maciça e a venda de dados pessoais com o modelo de negócio, ampliaram-se exponencialmente na última década, pelo efeito da paranoia da segurança, a busca de formas para tornar a internet rentável e o desenvolvimento tecnológico da comunicação digital e do tratamento de dados. Ainda que a vigilância sem controle do Estado seja uma ameaça à democracia, a erosão da privacidade provém essencialmente da prática das empresas de comunicação de obter dados de seus clientes, agregá-los e vendê-los. Vendem seus usuários — nós mesmos — em forma de dados. Sem problema legal. Leia a política de privacidade publicada pelo Google: o buscador outorga-se o direito de registrar o nome do usuário, o correio eletrônico, número de

telefone, cartão de crédito, hábitos de busca, pedidos de busca, identificação de computadores e telefones, duração de chamadas, localização, usos e dados das aplicações. Fora isso, respeita-se a privacidade. [...] Como evitar ser vigiado ou vendido? Os criptoanarquistas confiam na tecnologia. Vã esperança, para as pessoas normais. Os advogados, na justiça. Batalha árdua e lenta. Os políticos ficam encantados por saber tudo, com exceção dos seus dados. E o indivíduo? Talvez mudar por si mesmo: não utilize cartões de crédito, comunique-se em cibercafés, ligue de telefones públicos, vá ao cinema e a shows ao invés de baixar filmes ou música. E se isso for muito pesado, venda seus dados ao invés de doá-los [...]”

CASTELLS, Manuel. A internet ameaçada. Outras Palavras, 21 mar. 2015. In: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/castells-a-internet-ameaçada/>

De acordo com o texto:

I – Se a vigilância do Estado sobre a sociedade, oportunizada pelo mundo digitalizado e conectado, não for controlada, a própria democracia está ameaçada.

II – O desenvolvimento do “mundo digitalizado e conectado” cria cada vez maiores possibilidades para que os indivíduos escolham seus modos de vida com liberdade.

III – As empresas de serviços *on-line*, como é o caso da Google, não colocam em risco a privacidade de seus usuários, já que adotam e respeitam uma política de privacidade.

IV – Uma saída para se evitar ser vigiado e vendido está na capacidade de os indivíduos estabelecerem novas relações em seus meios de comunicação e de informação.

V – A paranoia da segurança, o interesse em tornar a internet rentável e as tecnologias de comunicação digital favorecem a vigilância e a venda de comportamentos individuais.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmativas II, III e IV estão incorretas.
- b) Somente a afirmativa II está incorreta.
- c) As afirmativas I, IV e V estão corretas.
- d) Somente a afirmativa III está incorreta.
- e) As afirmativas I, II, IV e V estão corretas.

Anotações:



○ 64. (UEL) Leia o texto a seguir.

O modo de comportamento perceptivo, por meio do qual se prepara o esquecer e o rápido recordar da música de massas, é a desconcentração. Se os produtos normalizados e irremediavelmente semelhantes entre si, exceto certas particularidades surpreendentes, não permitem uma audição concentrada, sem se tornarem insuportáveis para os ouvintes, estes, por sua vez, já não são absolutamente capazes de uma audição concentrada. Não conseguem manter a tensão de uma concentração atenta, e por isso se entregam resignadamente àquilo que acontece e flui acima deles, e com o qual fazem amizade somente porque já o ouvem sem atenção excessiva.

ADORNO, T. W. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: Adorno et al. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 190. Coleção Os Pensadores.

As redes sociais têm divulgado músicas de fácil memorização e com forte apelo à cultura de massa.

A respeito do tema da regressão da audição na Indústria Cultural e da relação entre arte e sociedade em Adorno, assinale a alternativa correta.

- a) A impossibilidade de uma audição concentrada e de uma concentração atenta relaciona-se ao fato de que a música tornou-se um produto de consumo, encobrindo seu poder crítico.
- b) A música representa um domínio particular, quase autônomo, das produções sociais, pois se baseia no livre jogo da imaginação, o que impossibilita estabelecer um vínculo entre arte e sociedade.
- c) A música de massa caracteriza-se pela capacidade de manifestar criticamente conteúdos racionais expressos no modo típico do comportamento perceptivo inato às massas.
- d) A tensão resultante da concentração requerida para a apreciação da música é uma exigência extramusical, pois nossa sensibilidade é naturalmente mais próxima da desconcentração.
- e) Audição concentrada significa a capacidade de apreender e de repetir os elementos que constituem a música, sendo a facilidade da repetição o que concede poder crítico à música.

Anotações:



GABARITO

• Habilidades à prova

Unidade 1

1. E	7. B	13. A	19. C	25. B
2. D	8. E	14. D	20. D	26. D
3. E	9. C	15. C	21. E	27. B
4. E	10. C	16. E	22. D	28. B
5. E	11. B	17. B	23. A	29. $08+16=24$
6. E	12. C	18. D	24. D	

Unidade 2

1. C	14. E	27. A	40. C	53. E
2. E	15. A	28. A	41. D	54. D
3. D	16. A	29. A	42. E	55. E
4. D	17. D	30. C	43. A	56. A
5. D	18. A	31. D	44. A	57. D
6. C	19. D	32. C	45. B	58. $08 + 16 = 24$
7. B	20. A	33. B	46. E	59. C
8. A	21. E	34. A	47. A	60. C
9. D	22. E	35. C	48. C	61. E
10. A	23. A	36. D	49. E	62. D
11. D	24. A	37. B	50. C	63. C
12. C	25. C	38. E	51. A	64. A
13. C	26. B	39. A	52. E	



Anotações: